OBSERVADOR DA VERDADE

SETEMBRO-OUTUBRO/93 - ANO 53 - Nº 5

Por que ir à igreja?

OBSERVADOR
DA VERDADE
Nº 5 – SET.-OUT./93 – ANO 53

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria
Pasquale Lemmo
Consultoria
Olyntho S. Soares
Gerência de Redação
Daniel S. F. Boarim.
Redação e Revisão
Josiéli Bueno
Isaías S. Lima
Nélia G. Lovro
Alvaner S. A. Feitosa
Raquel A. F. Martins

Editoria de Arte
Elizeu N. Silva
Diagramação e Editoração Eletrônica
Júlio C. B. Silva
Elizeu N. Silva
Ilustrações
Emerson S. Freire
Digitação
Débora C. Lima
Elizabeth T. C. Oliveira
Iliana D. Sato.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – Tel.: 775-1888 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato
Secretaria
Ercília R. Ramos
Ester S. Magalhães
Iraci Pereira
José C. Souza

Os ensinos de Cristo armazenados na memória

Pasquale Lemmo

Os que têm fome de justiça (Mt 5:6), sede de água viva (Jo 4:10; 7:37-38) e estão prontos a ouvir e examinar tudo o que Deus lhes quer revelar por meio de Sua Palavra e de Seus servos (Atos 10:33; 17:11), a fim de reterem em seus corações as verdades ouvidas (Lc 8:15; 2:19), hão de ser escudados para não cair em tentação, pois se cumprirá com eles a promessa de que o Espírito Santo lhes trará à lembrança os ensinamentos de Cristo.

"Jesus prometeu a Seus discípulos: 'Aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.' João 14:26. Mas os ensinos de Cristo devem previamente ser armazenados na memória, a fim de que o Espírito de Deus no-los traga à lembrança no tempo de perigo. 'Escondi a Tua Palavra no meu coração, para eu não pecar contra Ti', disse Davi. Salmos 119:11." GC 600.

Em permitir que os ensinos de Cristo sejam armazenados na memória está o próprio fundamento para uma vida cristã genuína. Os que se tornam negligentes neste ponto hão de cair em tentação aqui e acolá.

Mas quando as sublimes verdades da tríplice mensagem angélica são introduzidas na consciência pelo Espírito Santo, são também por Ele trazidas à nossa lembrança em tempo de perigo. E nisto está a nossa segurança. Exemplos:

Um poderoso antídoto contra o erro

"Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai, nEle radicados e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graça." Cl 2:6, 7.

E quando surgem ensinamentos contrários à "fé evangélica" (Fp 1:27 u.p.), à fé das verdades antigas (Jr 6:16), à separação do espírito de Babilônia e suas filhas (Ap 14:8), à separação do mundo e suas atrações (Rm 12:1, 2; 1 Pe 2:9; Jo 2:15-17), logo nos lembramos que não foi assim que aprendemos de Cristo e, portanto, tais ensinamentos não são segundo "a verdade de Jesus" (Ef 4:20, 21), segundo a fé do advento. E os rejeitamos.

Auxílio para andar em humildade

Quando freqüentemente recorremos ao tesouro das verdades antigas a fim de relembrar o sentido de suas mensagens, sentimo-nos muitas vezes humilhados, pois verificamos o mau uso que fizemos da luz recebida e de inúmeras oportunidades que foram negligenciadas. Quando reconhecemos que no juízo Deus ajustará contas conosco (Mt 25:18 u. p.) e nos pedirá o desenvolvimento dos talentos que foram comprados por Cristo, isso nos ajuda a ser sensíveis às nossas negligências no seguir a luz e a seguir a importância da confissão, do arrependimento e de remir o passado.

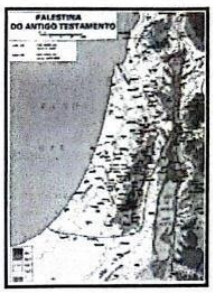
NESTE NÚMERO

A educação de Moisés

Feliz, portanto,é o jovem que desde os seus primeiros anos recebe uma educação aprimorada, baseada nos santos princípios.

Pág. 31

Na fronteira de Canaã



Com reflexão e oração devemos estudar a história dos filhos de Israel, confiando na intervenção do Todo-poderoso, para não vermos repetir os mesmos fracassos de nossos irmãos do passado.

Pág. 8

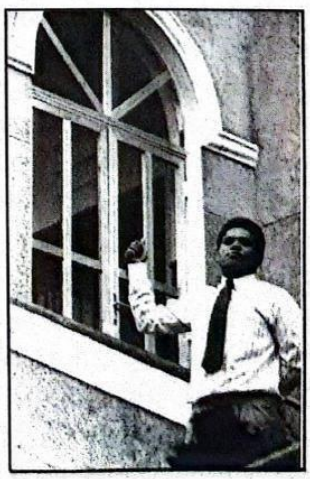
Face a face com a morte

Várias vezes desmaiei até ser atentido. Não havia ambulâncias ou hospitais. Levaram-me num veículo utilitário a um posto de primeiros-socorros de uma vila próxima. Ali começaram a tirar a água e a gasolina do meu estômago. Também havia gasolina nos meus pulmões.

Pág. 19

ÍNDICE

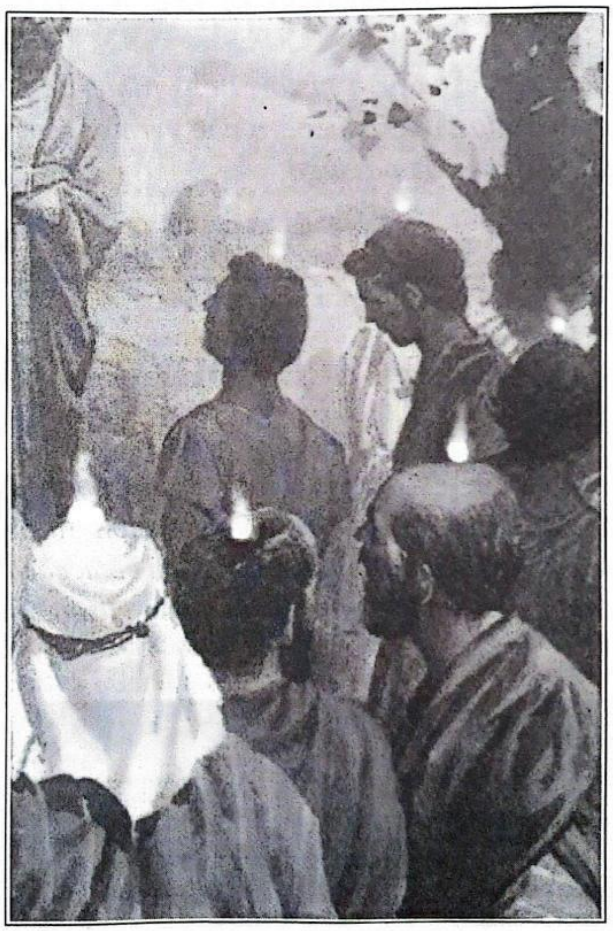
Editorial 2
Apromessa nos pertence 4
Por que ir à igreja? 5
Busquemos ao Senhor diariamente 7
Na fronteira de Canaã 8
Entrevista 13
Jesus intercedendo no santíssimo 15
Cristo, nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção 18
Face a face com a morte 19
Mensagem do presidente da Conferência Geral 22
Notícias 24
Seção infantil 30
Caderno jovem 31



A promessa nos pertence

E.G. White

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que LhO pedirem? Devemos orar pela descida do Espírito Santo tão fervorosamente como os discípulos oraram, no dia de Pentecostes. Se eles necessitavam do poder do Espírito naquele tempo, nós mais o necessitamos hoje. Toda sorte de doutrinas falsas, heresias e enganos está a desviar o pensamento dos homens e sem o auxílio do Espírito, vãos serãos nossos esforços por apresentar a verdade divina." RH, 10-2-1903.



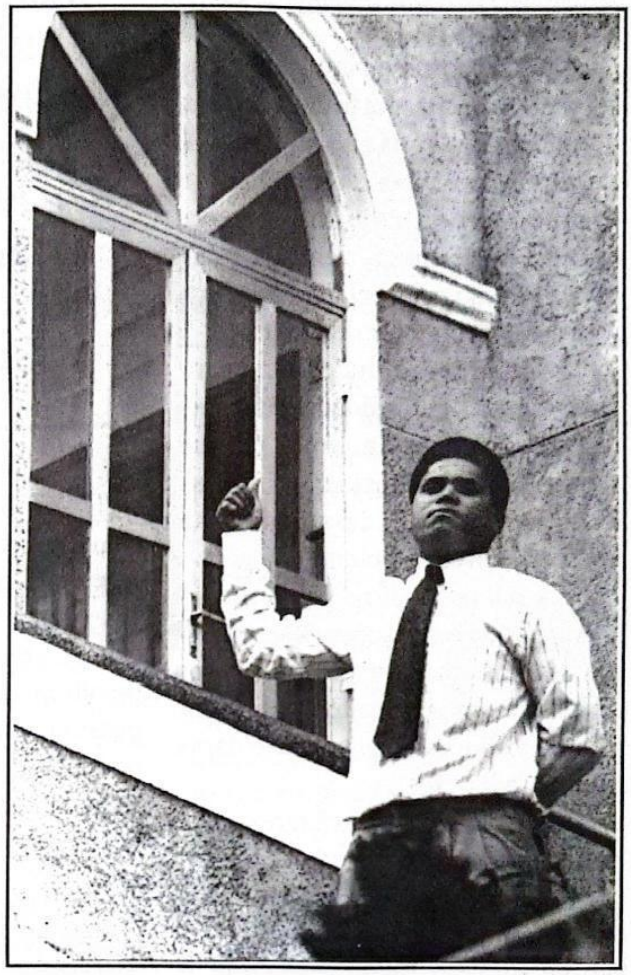
"Deus deseja refrigerar o Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-os de novo com o Seu amor. Não há necessidade de uma carestia do Espírito na Igreja. Após a ascensão de Cristo o Espírito Santo veio, com uma plenitude e poder que alcançou todos os corações, sobre os discípulos crentes que estavam a esperar e orar. No futuro a Terra há de ser iluminada com a glória de Deus. Uma santa influência sairá ao mundo, daqueles que são santificados pela verdade. A Terra será circundada com uma atmosfera de graça. O Espírito Santo operará em corações humanos, tomando as coisas de Deus e revelando-as aos homens." RH, 23-11-1905.

"Cristo declarou que a divina influência do Espírito havia de estar com os Seus seguidores até ao fim do tempo.

Mas a promessa não é apreciada como deveria ser e por isso seu cumprimento não é visto como poderia ser... Assuntos de somenos importância ocupam a atenção e, apesar de oferecido em sua infinita plenitude, falta o poder divino que é necessário ao crescimento e prosperidade da Igreja e que traria consigo todas as outras bênçãos...

"Meus irmãos e irmãs, pleiteai a posse do Espírito Santo. Deus sustenta cada uma das promessas que fez. Com a Bíblia na mão, dizei: 'Fiz como me disseste. Apresento a Tua promessa: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á'. Mt 7:7. Cristo declara: 'Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.' Mc 11:24. 'Tudo quanto pedirdes em Meu nome Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.' Jo 14:13." RH 30-4-1908.

Por que ir à Igreja?



Daniel Erasmo Granda

Quão fértil é a mente humana em imaginar pretextos para não ir à reunião da Igreja:

– Está chovendo e o templo está localizado em bairro lamacento.

– Tenho hóspedes em casa e tudo se desorganizará se eu for ao culto.

– Os ônibus passam superlotados.

– Sinto o corpo cansado pelas muitas atividades da semana.

– Os serviços da Igreja se alongam e o culto termina tarde.

– O sermão do pastor é sempre negativo e o professor da Escola Sabatina é um homem de cultura reduzida, sem capacidade para ensinar.

– Estou com dor de cabeça. (Com relação a este pretexto, li alhures de um ministro protestante, que escreveu ao laboratório Bayer perguntando por que os comprimidos por ele fabricados não surtiam efeito sobre os membros de sua Igreja no domingo. O referido ministro se preocupava com o número de membros que passavam bem os seis dias da semana, mas faltavam às reuniões de domingo, dizendo-se vítimas de intensa dor de cabeça).

Sim, podemos encontrar muitas desculpas, algumas até bastante censuráveis. E assim somos levados a faltar hoje num sábado, amanhã numa quarta-feira e, finalmente, chegamos à perigosa conclusão de que não mais precisamos ir à igreja.

– Já sei tudo com respeito à nossa mensagem. Não tenho dúvidas de que o regresso de Jesus constitui uma realidade iminente e isso também proclamo aos meus vizinhos e amigos. Guardo o sábado com plena convicção de que esse é o dia do Senhor e todos os demais mandamentos os tenho em meu coração. Tenho fé em Cristo como meu suficiente Salvador. Dou o dízimo e ofertas e me deleito com as notícias que descrevem os avanços da obra de Deus nos campos missionários. Estudo a lição da Escola Sabatina com esforço por entender a mensagem nela contida. Faço culto devocional e oro com fervor. Por que, pois, ir à igreja?

Muitos são os que buscam uma religião cômoda. No lar, no trabalho, em toda parte, as comodidades são acrescentadas cada dia: uma secadora de roupa; um sistema de aquecimento; um aparelho para refrigeração do ar; um carpete; depois uma cadeira confortável. E, adicionando uma coisinha mais, buscam uma religião sem sacrifícios, facilitada pelos bens materiais. Pensemos nos cristãos primitivos e nos martírios que sofreram por se reunirem em grupos, secretamente. Eles buscavam esconderijos onde pudessem escapar de seus perseguidores e, juntos, em cavernas ou catacumbas, adoravam a Deus e davam continuidade à obra da pregação do evangelho de Cristo. Graças a Deus pela liberdade que temos, garantida pelo próprio Estado! Em muitos lugares possuímos lindos templos. Tudo nos favorece uma adoração em conjunto.

A Igreja forma um corpo místico, cuja cabeça é Cristo, e nós os membros. A falta de incorporação de seus membros significa a mutilação desse corpo.

Quando nos associamos aos companheiros da mesma fé nos serviços religiosos da Igreja não somente recebemos novo vigor espiritual, como também contribuímos para fortalecê-la e apoiá-la em sua grandiosa missão de proclamar ao mundo o poder redentor de Cristo.

A Igreja nos infunde forças para lutar contra a imoralidade e as injustiças sociais; inspira amor tal que somos levados a considerar "irmãos" homens e mulheres de outras raças e de outros níveis sociais.

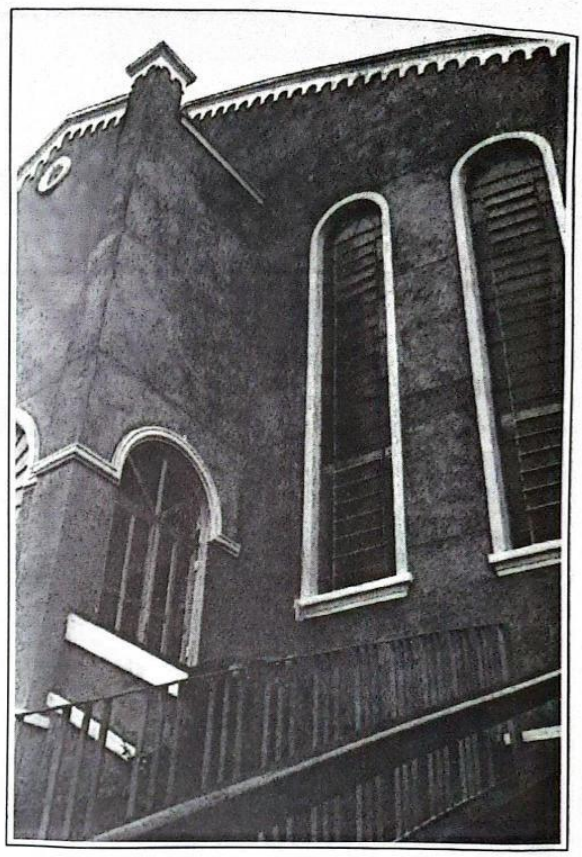
Na memorável resposta de Jesus, quando tentado no deserto, encontramos um relevante motivo por que devemos ir à igreja: "Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele darás culto." Mt 4:10.

Com efeito, vamos à igreja para adorar ao Senhor e render-Lhe culto. A adoração é um dever que temos para com Deus, de reconhecer Sua soberania, infinita bondade e imensurável amor.

Suas portas abertas convidando-nos a entrar, bem como os seus arredores bem cuidados e atraentes, vazios de grupinhos paroleiros. A cordial saudação do diácono, a reverência com que entramos nos átrios do Senhor, o vestuário apropriado como verdadeiros embaixadores do Céu, a disposição para participar dos trabalhos missionários, o silêncio dos adoradores, a harmonia com que se processam os serviços religiosos, a oferta, os hinos de louvor, o espírito de oração e contrição, o sermão. Todos esses são atos de adoração.

É nessa atmosfera de culto em conjunto que humildemente refletimos sobre nossa vida pecaminosa.

"É na mensagem do púlpito que ouvimos a voz de Deus, suave e eterna, convidando-nos para a gloriosa Ceia."



É sob o efeito intimamente penetrante da música sacra que quebrantamos o nosso coração de pedra. É nesse ambiente de oração e recolhimento, em união de pensamentos que fortalecemos a nossa fé. É participando da oferta voluntária que damos um pouco de nós mesmos, identificando-nos com o espírito de Cristo, que deu tudo para nos salvar.

É na mensagem do púlpito que ouvimos a voz de Deus, suave e eterna, convidando-nos para a gloriosa Ceia.

Nas palavras inspiradas de Davi, o suave cantor de Israel, encontramos outra relevante razão para irmos à igreja: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor." Sl 122:1.

É natural do homem buscar a felicidade, a alegria e o bem-estar.

E o verdadeiro cristão encontra essa satisfação nos átrios da casa do Senhor.

Não importa quão humilde seja o templo ou quanta simpatia temos pelo pastor.

No lugar de culto encontramos Cristo, a Cabeça, e nossos irmãos na mesma fé.

Ali reunidos para adoração a Deus em nosso próprio gozo formamos todos juntos esse corpo místico – a Igreja.

Busquemos ao Senhor diariamente

Silvana A. Santana

Como filhos de um Pai celestial amoroso somos abençoados com Seu amor.

Por que, então, não sentimos sempre Sua dedicada orientação? Quando aprendemos a confiar no Senhor em todas as coisas, a fé torna-se um poder real que nos sustém e com o qual podemos contar em todas as circunstâncias. Dessa forma percebemos melhor a mão do Senhor orientando-nos na vida diária.

O Pai celestial está profundamente interessado em todos os aspectos de nossa vida, mas o poder orientador do Espírito Santo só se manifesta plenamente se o procurarmos.

"Pedi e dar-se-vos-á", diz a Sagrada Escritura. Se nos humilharmos e dirigirmos a Deus nossas preces, Ele nos atenderá. Clamemos a Ele em qualquer circunstância. Descerremos nossa alma a Deus em casa, em nossos lugares secretos ou trabalho. Em qualquer local ou em situações adversas, se pedirmos, receberemos a mão auxiliadora do Senhor.

Conta-se a experiência de uma jovem que se perdeu num deserto acidentado, fora dos limites da fazenda de sua família. Assustada e desnorteada, deu-se conta de que precisava imediatamente de ajuda. Orou fervorosamente: "Pai, mostra-me o caminho de casa".

Mal acabara de pronunciar as palavras, sentiu como se a mão de alguém lhe pousasse no ombro, dirigindo-a. Seguindo essa sensação, começou a subir um morro próximo. Esta forte impressão acompanhou-a durante todo o caminho de volta e não a abandonou até o momento em que ela girou a maçaneta da porta de sua casa.

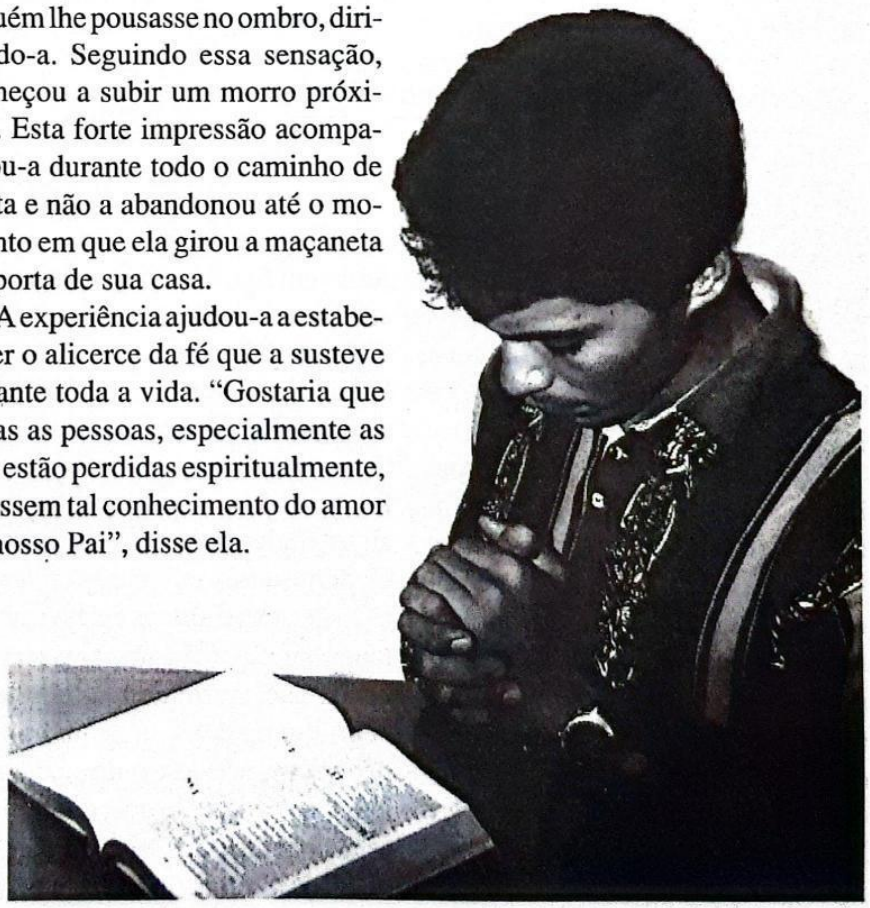
A experiência ajudou-a a estabelecer o alicerce da fé que a susteve durante toda a vida. "Gostaria que todas as pessoas, especialmente as que estão perdidas espiritualmente, tivessem tal conhecimento do amor de nosso Pai", disse ela.

O Pai ouve nossas orações e guia-nos na vida diária, mesmo de maneira quase imperceptível.

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa." Ap 3:20. Numa pintura muito conhecida da porta pude observar que a maçaneta não aparece no lado de fora. Embora o Senhor esteja pronto a entrar não força a entrada.

Quando nos voltamos a Deus em oração estamos em realidade abrindo a porta, preparando-nos para receber o poder da fé em nossa vida. Sem fé nada podemos fazer. Portanto, peçamos com fé.

O Senhor nos observa nas atividades diárias e está pronto a nos atender. Da mesma forma como ajudou a jovem que se encontrava perdida e assustada no deserto Ele nos mostrará o caminho ao nos humilharmos e O procurarmos em oração. Busquemo-Lo, pois, diariamente.



Na fronteira de Canaã

Nunca dantes o povo de Deus esteve tão próximo da fronteira de Canaã como agora. Na verdade Aquele que declarou: "Na casa de Meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar", já nos teria franqueado a entrada da Cidade Santa há muito tempo, não fossem nossas próprias más ações.

Rubens de Jesus Araújo

O inimigo de nossas almas, com esforço redobrado, nos leva a cometer os mesmos pecados que retardaram a entrada do antigo Israel na Terra prometida.

"Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. E todos comeram dum mesmo manjar espiritual. E beberam todos duma mesma bebida espiritual, porque bebiam da Pedra espiritual que os seguia; e a Pedra era Cristo. Mas Deus não Se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto. E estas coisas foram-nos feitas em figura, para que não cobicemos as coisas más como eles cobiçaram. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram, e caíram num dia vinte e três mil. E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes. E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos

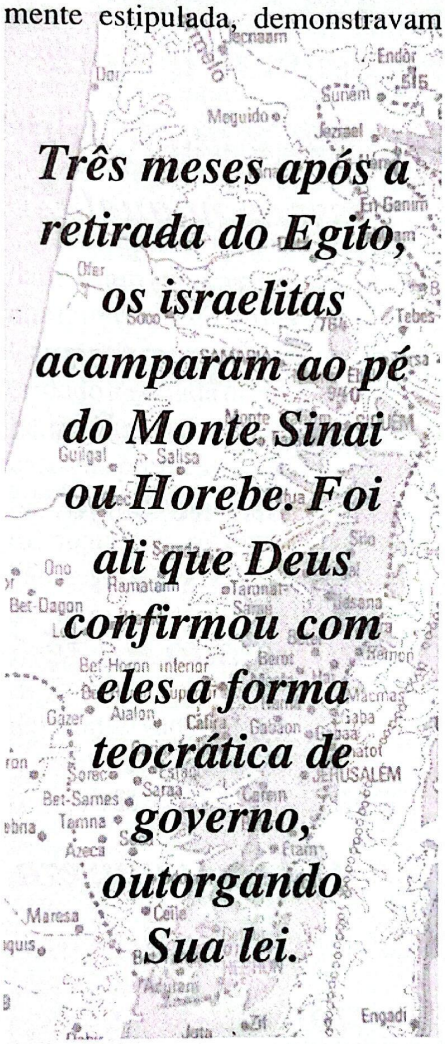
séculos. Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia." (2)

Com reflexão e oração devemos estudar a história dos filhos de Israel, confiando na intervenção do Todo-poderoso, para não vermos repetir os mesmos fracassos de nossos irmãos do passado.

Três meses após a retirada do Egito, os israelitas acamparam ao pé do Monte Sinai, ou Horebe. Foi ali que Deus confirmou com eles a forma teocrática de governo, outorgando Sua lei. O Decálogo foi entregue a Moisés em meio a manifestações da glória do Senhor. Diante do fogo devorador "todo o monte fumegava e tremia." E tão terrível era a visão que Moisés disse: "Estou todo assombrado e tremendo." (3) Desde que todo o povo testemunhou a solenidade do momento, era esperado que aquelas cenas estivessem gravadas em suas mentes enquanto vivessem, mudando o temperamento insconstante e rebelde que os dominava.

Foi com muita relutância e tristeza que partiram do Sinai. Muitos acomodaram-se com a idéia de permanecer junto à montanha sagrada. Porém, era da vontade de Deus levá-los o quanto antes à terra do descanso, cuja fronteira não distava mais que duas semanas de jornada.

Quando a nuvem que os guiava conduziu-os em direção a uma região ainda mais seca e de difícil penetração, aumentaram os murmúrios da multidão contra os líderes visíveis. Três dias mais tarde ecoou pelo acampamento um clamor de aberta oposição ao trajeto tomado, bem como ao regime alimentar a que estavam submetidos. "E o vulgo que estava no meio deles veio a ter grande desejo; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar, e disseram: Quem nos dará carne a comer? Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça, e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas e dos alhos. Mas agora a nossa alma se seca; coisa nenhuma há senão este maná diante dos nossos olhos." (4) Esta queixa veio dilacerar não só o coração de Moisés, mas o do próprio Deus que, oculto na coluna de nuvem guiadora, provia-lhes diariamente uma porção do 'pão dos anjos'. Rejeitando a dieta divinamente estipulada, demonstravam igualmente uma disposição para rejeitar todos os outros reclamos da lei. Quando o Senhor anunciou a Moisés Sua intenção em fazer chover pão do céu, Ele intencionava, com aquele ato, prová-los para ver se estavam dispostos a andar em Sua "lei ou não" (5)



Três meses após a retirada do Egito, os israelitas acamparam ao pé do Monte Sinai ou Horebe. Foi ali que Deus confirmou com eles a forma teocrática de governo, outorgando Sua lei.

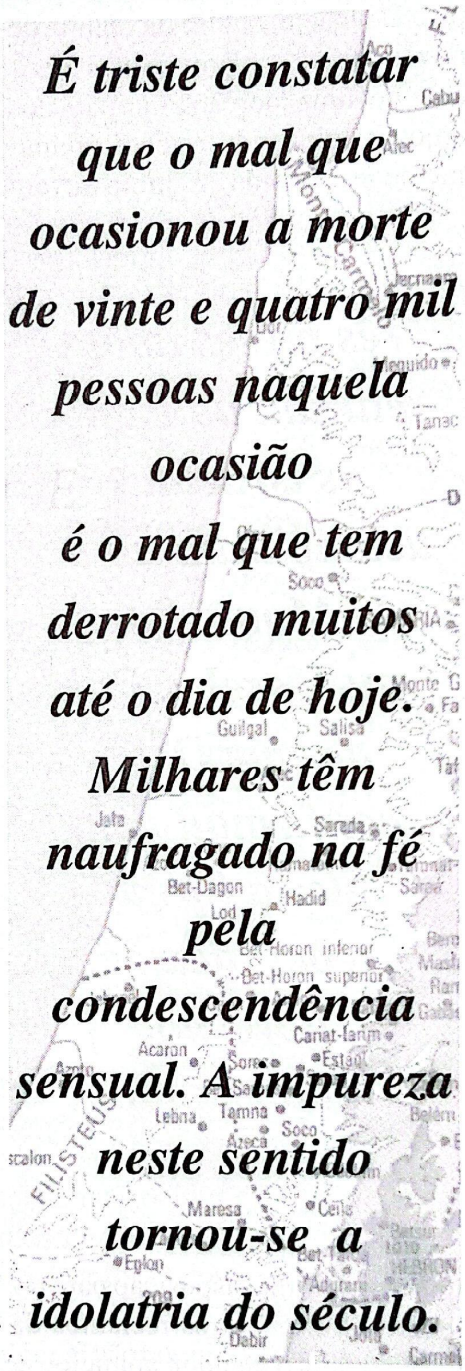
"Deus poderia tão facilmente tê-los provido de carne como de maná; impôs-se-lhes, porém, uma restrição, para o seu bem. Era Seu propósito supri-los de alimento mais adaptado às suas necessidades do que o regime estimulante a que muitos se haviam acostumado no Egito. O apetite pervertido devia ser posto em uma condição mais sadia a fim de que pudessem usar o alimento originariamente provido ao homem: os frutos da Terra que Deus dera a Adão e Eva no Éden. Foi por essa razão que os israelitas foram em grande medida privados do alimento cárneo...

"O autor da moléstia e da miséria assaltará os homens no ponto em que ele pode ter o maior êxito. Por meio de tentações que visam o apetite tem ele, em grande parte, levado homens ao pecado desde o tempo em que induziu Eva a comer do fruto proibido. Foi por esse mesmo meio que levou Israel a murmurar contra Deus. A intemperança no comer e no beber, determinando, como o faz, a satisfação das paixões baixas, prepara aos homens o caminho para desrespeitarem todos os deveres morais. Ao serem assaltados pela tentação, pouco poder têm eles para resistir." (6)

No teste do apetite milhares foram reprovados. No caso dos israelitas, por desejarem alimentos contrários ao desenvolvimento espiritual, privaram-se da grande oportunidade de entrar na terra prometida. Preferiram antes morrer no deserto — desde que seus apetites fossem satisfeitos — do que gozar das bênçãos do país que manava leite e mel. "E, contudo, Eu levantei a Minha mão para eles no deserto, para os não deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras." (7)

Durante toda uma semana caminharam aparentemente mais resignados. Afinal estavam já em Cades, no deserto de Parã, local que não distava muito da fronteira de Canaã. O povo foi tomado de grande

excitamento e curiosidade. Ninguém falava de outro assunto, exceto Canaã. Sem demora, doze homens, um de cada tribo, foram escolhidos e enviados para espionar o país. Oh! Como foi difícil esperar quarenta dias até o retorno dos espias! Com a mais ávida expectação, aglomeraram-se em torno deles para ouvir o relatório. Mesmo antes de os mensageiros mencionarem qualquer palavra a multidão ficou convencida de que a terra era realmente boa. Os frutos colhidos eram as mais fortes evidências disso. "Verdadeiramente, mana leite e mel, e este é o fruto" (8), afirmaram em uníssono os espias. A partir de então Satanás liderou o relatório. Com exceção de apenas dois — Josué e Calebe — todos os demais observadores multiplicaram as dificuldades da conquista. Disseram que era impossível aos israelitas possuir tal lugar. O regozijo tornou-se em pranto e o ânimo em desespero. "Então levantou-se toda a congregação, e alçaram a sua voz; e o povo chorou naquela mesma noite. E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Ah se morrêramos na terra do Egito! ou, ah, se morrêramos neste deserto! E por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito? E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão, e voltemos ao Egito. Então Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel. E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram os seus vestidos. E falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muito boa. Se o Senhor Se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel. Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta terra, porquanto são eles o nosso pão. Retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não temais.



Então disse toda a congregação que os apedrejassem com pedras; porém a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel." (9)

Aqueles estudantes do deserto não imaginavam que, naquele exato momento, estavam sendo reprovados pelo segundo grande teste divino: o da fidelidade. Se eles tivessem confiança em Deus, prestando-Lhe um serviço de obediência, a vitória estaria garantida. Não foi a própria mão de Deus que os libertara do Egito, destruindo o formidável exército egípcio? Diante das barreiras desapareceu deles toda fé, tomando lugar o espírito de rebeldia e insubordinação. Com tais sentimentos, como poderiam ser participantes da promessa? Não, nenhum deles fizera juz a tal recompensa. Deveriam receber neles mesmos a punição que julgavam cair sobre suas famílias.

"Dize-lhes: Assim Eu vivo, diz o Senhor, que, como falastes aos Meus ouvidos, assim farei a vós outros. Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados segundo toda a vossa conta, de vinte anos e para cima, os que dentre vós contra Mim murmurastes; Não entrareis na terra, pela qual levantei a Minha mão que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: por presa serão, meterei nela, e eles saberão da terra que vós desprezastes. Porém, quanto a vós, os vossos cadáveres cairão neste deserto. E vossos filhos pastorearão neste deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto." (10)

"Haviam eles muitas vezes se sentido impacientes e revoltados por causa de sua longa peregrinação pelo deserto, mas o Senhor não era o culpado por essa demora em possuírem Canaã. Ele Se afligia mais do que eles por não poder levá-los à posse imediata da terra prometida e mostrar assim perante todas as nações Seu grande poder no libertamento de Seu povo. Com sua falta de confiança em Deus, com seu orgulho e incredulidade, não estavam preparados para entrarem em Canaã. De maneira alguma repre-

sentariam o povo cujo Deus era o Senhor, pois não tinham o Seu caráter de pureza, bondade e benevolência. Se seus pais se houvessem entregado pela fé à direção de Deus, sendo governados pelos Seus juízos, andando em Suas ordenações, teriam desde muito tempo se estabelecido em Canaã como um povo próspero, santo e feliz. Sua demora para entrarem na boa terra desonrou a Deus e desmereceu a Sua glória à vista das nações circunjacentes." (11)

"Os hebreus não estavam dispostos a sujeitar-se às determinações e restrições do Senhor. Inquietavam-se com sofrerem restrições e não se dispunham a ser reprovados. Tal era o segredo de sua murmuração contra Moisés. Ficassem livres para fazerem conforme lhes aprouvesse e teria havido menos queixas contra seu chefe. Durante toda a história da Igreja os servos de Deus têm tido o mesmo espírito a defrontar.

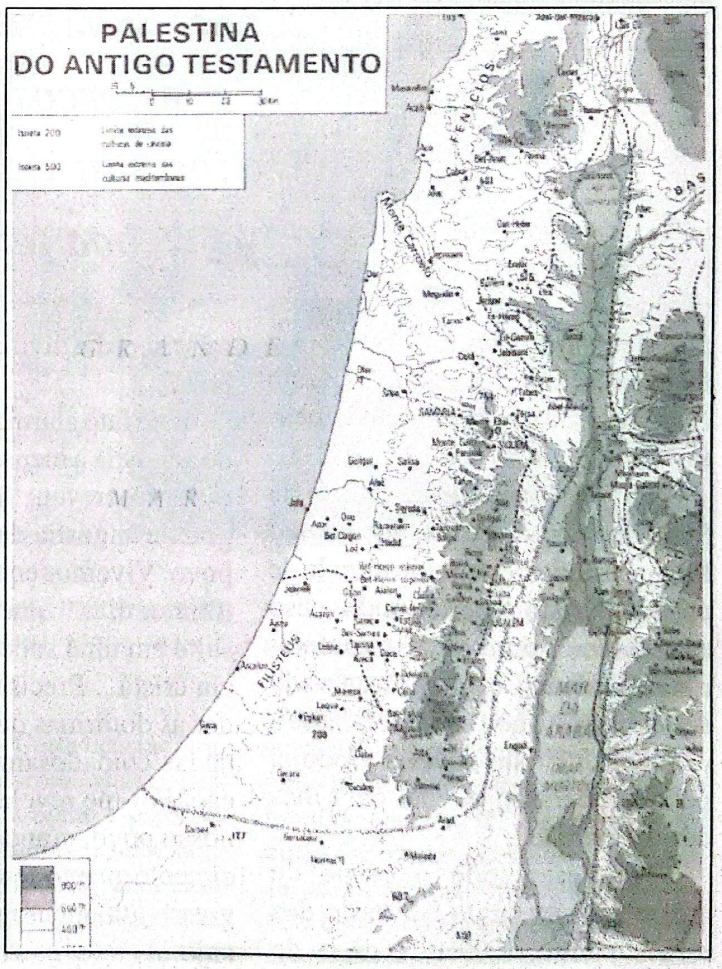
"Por uma condescendência pecaminosa é que os homens dão a Satanás acesso à sua mente e vão de um grau de impiedade a outro. A rejeição da luz lhes entenebrece a mente e endurece o coração, de modo que lhes é mais fácil dar o passo imediato no pecado e rejeitar luz ainda mais clara, até que afinal seus hábitos de fazerem mal se tornam fixos. O pecado deixa de lhes parecer pecaminoso. Aquele que, com fidelidade prega a Palavra de Deus, condenando deste modo seus pecados, mui freqüentemente incorre no seu ódio. Indispostos a suportar a dor e o sacrifício necessários à sua correção, voltaram-se contra o servo do Senhor e denunciam-lhe as reprovações como inoportunas e severas. Semelhantes a Coré, declaram que o povo não está em falta; é aquele que reprova que ocasiona toda a dificuldade. E, acalmando a consciência com essa falácia, os ciosos e desafetos combinam semear discórdia na Igreja e enfraquecer as mãos daqueles que a querem edificar."

"Muitos, mesmo dos professos seguidores de Cristo, estão a pensar, projetar e agir com tanta avidez pela exaltação própria que, para o fim de alcançar a simpatia e o apoio do povo, estão prontos a perverter a verdade, atraiçoando e caluniando os servos do Senhor, e mesmo acusando-os dos motivos vis e egoístas que lhes inspira o próprio coração." (12)

"Por quarenta anos a incredulidade, murmurações e rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. Os mesmos pecados têm retardado a entrada do moderno Israel na Canaã celeste. Em nenhum dos casos as promessas de Deus estiveram em falta. É a incredulidade, o mundanismo, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo do Senhor que nos têm conservado neste mundo de pecado e dor por tantos anos." (13)

Passados trinta e oito anos desde esse triste capítulo, os hebreus acharam-se novamente nas fronteiras de Canaã. Só restavam os filhos daquela geração perversa a qual foi sepultada no deserto. Confiantes de que estavam em melhores condições de possuir a terra da promessa, descuidaram da vigilância. Preparados para enfrentar quaisquer barreiras físicas, falharam em não tomar a armadura espiritual. "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra o príncipe das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." (14)

Satanás usou a atração feminina para seduzir os professos depositários da lei ao pecado. Além de adultério, foram eles culpados de idolatria. "E Israel deteve-se em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. E convidaram o povo aos sacrifícios dos seus



deuses e o povo comeu, e inclinou-se aos seus deuses. Juntando-se, pois, Israel a Baal Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel." (15)

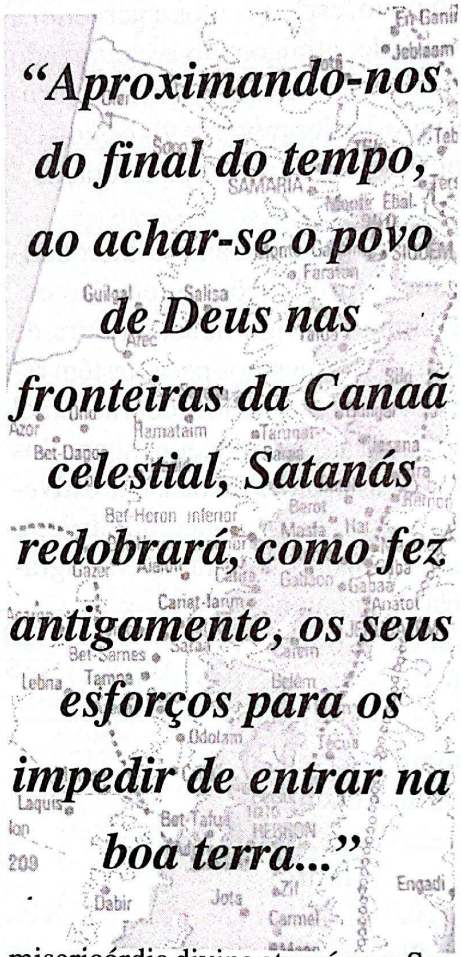
É triste constatar que o mal que ocasionou a morte de vinte e quatro mil pessoas naquela ocasião é o mal que tem derrotado muitos até o dia de hoje. Milhares têm naufragado na fé pela condescendência sensual. A impureza neste sentido tornou-se a idolatria do século. "Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicário, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus." (16)

"Aproximando-nos do final do tempo, ao achar-se o povo de Deus nas fronteiras da Canaã celestial, Satanás redobrará, como fez antigamente, os seus esforços para os impedir de entrar na boa terra. Arma as suas ciladas a toda alma. Não é simplesmente o ignorante ou sem letras que necessita ser guardado; ele preparará suas tentações para os que se encontram nas mais elevadas posições, no mais santo mister. Se ele os puder levar a poluir a alma poderá, por meio deles, destruir a muitos. E ele agora emprega os mesmos fatores que empregou há três mil anos. Por meio de amizades mundanas, pelos encantos da beleza, pela procura de prazeres, folguedos, festins ou bebidas, tenta ele a violação do sétimo mandamento." (17)

Não é da vontade de Deus que Seu povo continue sofrendo por tão longo período neste árido mundo de pecado. Cristo já teria vindo, caso estivéssemos prontos. Se os pioneiros adventistas tivessem preservado aquele espírito que os caracterizou a princípio, "Cristo haveria vindo ... para receber Seu povo e para lhes dar o galardão...

"Houvesse todo o corpo de adventistas se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão vastamente diversa haveria sido nossa história!" (18)

Por muitos anos o povo de Deus tem sido constituído de uma multidão mista. O **vulgo** está sempre pronto a **retornar para o Egito** diante de qualquer menor obstáculo, pois não possui um conhecimento experimental da verdade. Mas até quando será assim? Até quando a misericórdia divina atuará com Seu povo?



Este fato alarmante trouxe grande angústia à mensageira do advento. Ela escreveu: "Encontro-me em grande angústia de alma por nosso povo. Vivemos entre os perigos dos últimos dias. Uma fé superficial resulta em uma superficial experiência cristã... Precisamos compreender as doutrinas que têm sido estudadas cuidadosamente e com oração. Foi-me revelado que há, entre nosso povo, grande falta de conhecimento quanto ao surgimento e progresso da mensagem do terceiro anjo...

"Tudo quanto possa ser sacudido será sacudido. Não convém, portanto, a cada um compreender as razões de nossa fé?" (19)

É tempo de realizarmos um profundo exame pessoal. Tudo aquilo que tem impedido nossa entrega total deve ser renunciado sem mais delongas. Não podemos brincar com nossa salvação como até aqui fizemos. É nosso dever e privilégio **apressar** a vinda de nosso Salvador Jesus, conhecendo mais de Sua justiça e amor. Quando isso ocorrer pecados tais como intemperança alimentar; espírito de rebelião ou insubordinação e condescendência sensual já não serão acalentados em nossos corações como ídolos ocultos. Teremos prazer nas coisas de Deus e estaremos aptos para cruzar as fronteiras da Canaã celestial.

"Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-O com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito, e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (20)

Amém!

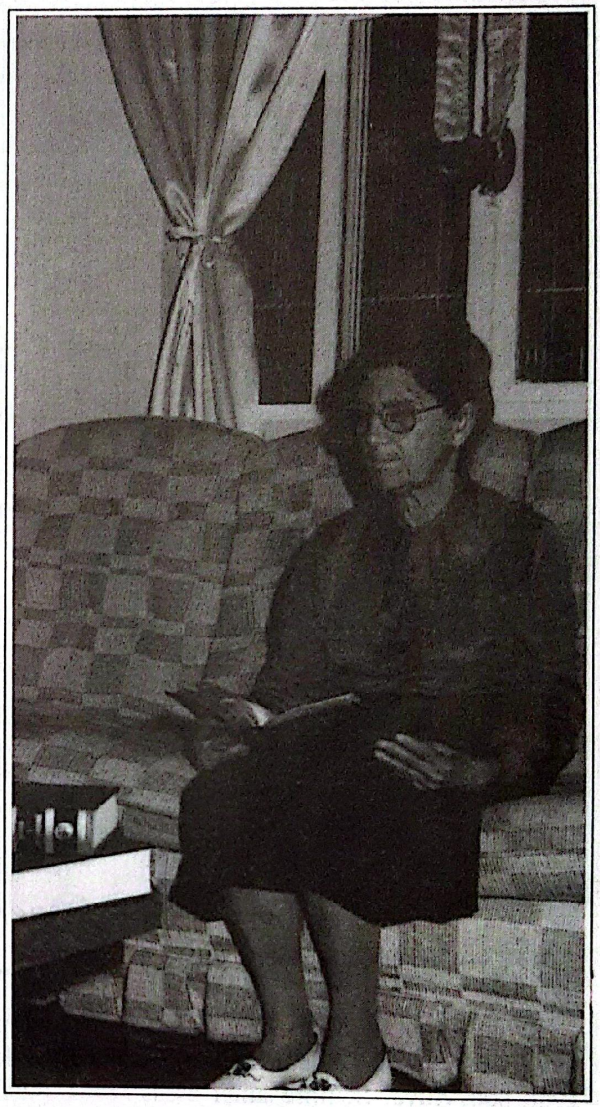
Bibliografia:

(1) *Jo 14:2*
(2) *1 Co 10:1-12*
(3) *Hb 12:21*
(4) *Nm 11:4-6*
(5) *Ex 16:4*
(6) *PP 378*
(7) *Ez 20:15*
(8) *Nm 13:27*
(9) *Nm 14:1-10*
(10) *Nm 14:28-33*
(11) *PP 464*
(12) *PP 404, 403*
(13) *1 ME 69*
(14) *Ef 6:10-12*
(15) *Nm 25:1-3*
(16) *Ef 5:5*
(17) *PP 457, 458*
(18) *1 ME 68*
(19) *2 ME 392*
(20) *Js 24:14, 15*

Ester Teles de Carvalho

"Estamos no fim da história"

OV entrevistou em São Paulo, a Irmã Ester Teles de Carvalho, 72 anos, ex-colportora, natural de Cruz Alta, RS, membro da igreja de Gravataí, RS.



OV — Irmã Ester, como ocorreu a sua vinda à igreja?

Irmã Ester — Meus pais eram adventistas quando nasci. Éramos uma família numerosa. Infelizmente vários dos meus irmãos eram portadores de defeitos físicos e isto foi motivo de grande sofrimento para toda a família.

Mesmo assim meu pai sempre nos admoestava a permanecer fiéis a Deus. "Façam tudo para não transgredir o sábado. Nesse dia nem um botão deve ser pregado à roupa", dizia.

Todos os pontos da verdade eram zelosamente cuidados por nossos pais, que nos deram educação religiosa integral.

Passaram-se os anos. Eu cresci e me afastei dos costumes da igreja. Não quis seguir os ensinos da fé, mas preferi ouvir o clamor das vaidades do mundo. Gostava das danças, como é sabido que o gaúcho preza muito.

Quando atingi a idade de 19 anos casei-me. Era o ano 1940. Meu marido chamava-se João Rodrigues de Carvalho, jovem de bons costumes, família bem ordenada.

Em 1945 alguns irmãos do Movimento de Reforma nos visitaram, entre eles, Ozias Silva, Paulo Tuleu e Stefan Aszalos, mas somente em 1947 fizemos nossa decisão, passando pelo batismo.

OV — Em que atividade os irmãos se empenharam após tornarem-se membros da igreja?

Irmã Ester — Colportagem. Antes mesmo do batismo, desde que os irmãos começaram a nos visitar, já iniciamos a colportagem. Em Soledade ficamos três anos; em Cruz Alta, dois. Finalmente fomos a Porto Alegre. Eu, pessoalmente, atuei como colportora ocasional durante uns quatro anos; como efetiva, cerca de doze.

OV — Entre as experiências feitas na colportagem, qual a que mais a impressionou?

Irmã Ester — Certa ocasião, trabalhando com uma irmã (Maria), passávamos sobre uma ponte e percebemos que sob ela instalou-se uma família de pessoas muito pobres, conclusão a que chegamos dado à aparência do casebre. Propus descermos e oferecer os livros que vendíamos. A companheira tentou dissuadir-me, alegando não adiantar nada. A possibilidade da venda seria nula. Mas insisti bastante com ela, assegurando-lhe que no mínimo um folheto poderia ficar naquela humilde residência. Ela cedeu e foi quem fez a oferta dos livros. Para sua surpresa, e nossa satisfação, uma jovem que nos atendeu pediu dois livros dos mais caros. Concluímos que não

devemos selecionar as pessoas a quem oferecer nossa literatura. Não sabemos quem são os que vão comprar. Além disso, não devemos excluir ninguém da possibilidade de receber ainda que seja um folheto. Esse episódio ficou gravado na minha memória e me recordo dele como sendo um dos mais importantes da minha vida de colportora.

OV — Que diz dos seus filhos?

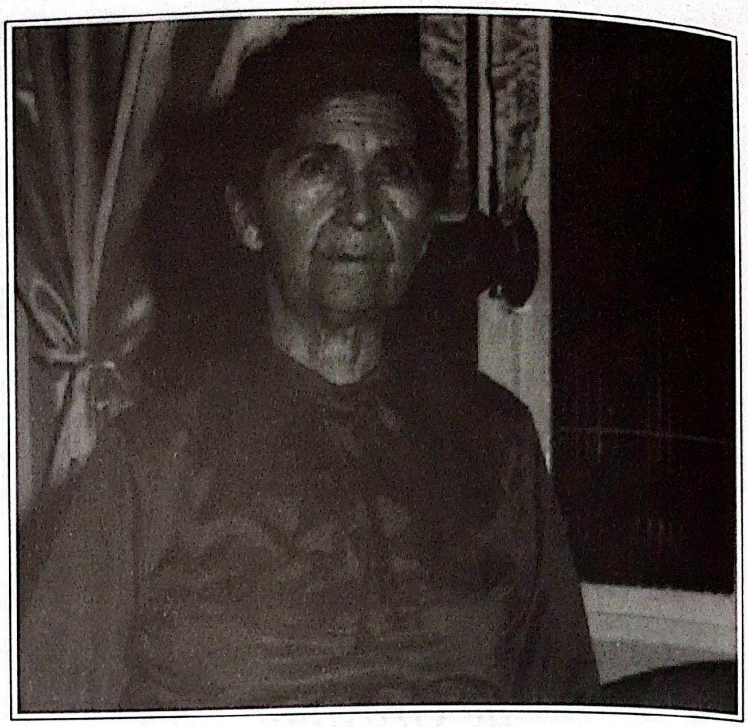
Irmã Ester — Não tivemos a alegria de criar filhos naturais. Faleciam poucos dias após o nascimento, quando não eram natimortos. Isso repetiu-se cinco vezes. Mas adotamos duas meninas; são as nossas filhas. Elas se desenvolveram e têm agora a sua própria família, mas ainda não nos acompanham na fé, apesar de lhes termos dado a formação religiosa.

OV — A irmã disse que os seus irmãos, alguns deles, eram portadores de deficiências físicas. Que tipo de orientação médica foi dada aos senhores seus pais?

Irmã Ester — O único parecer do médico, "amigo" do meu pai, foi que ele desaparecesse da presença da sua esposa e filhos. Mas a resposta dele foi: "Eu amo a minha família. Jamais farei tal coisa. Se ela fosse sadia eu estaria sempre em casa; sendo doente, muito mais. Obrigado, doutor!"

OV — Vivem ainda seus pais e o esposo?

Irmã Ester — Meus pais faleceram e desde o dia 18 de dezembro de 1988 sou viúva. Sempre amei essas três pessoas. Deus me concedeu estar sempre perto delas. A mamãe e o João estavam comigo quando faleceram. Sinto muito a falta do meu marido. Ele me era muito útil, sempre pronto a me ajudar em tudo e a resolver qualquer problema. Agora estou só e precisei adaptar-me à condição nada desejável de viúva. Porém Deus me tem dado consolo e conformação. Posso dizer que sou uma pessoa feliz. O círculo das minhas amizades é grande. Percebo ser alvo do afeto de muitas pessoas. Eu também as amo profundamente. É por isso que sou feliz. Sobretudo, o amor de Deus, do Senhor Jesus e do Espírito Santo é o bálsamo da minha vida de tribulações. Nunca me faltou nada. Sempre tive tudo que precisei. "Sempre alegre, sempre alegre é a vida do cristão" (cantando).



"Tenho a esperança de ir ao Céu com Jesus, quando Ele vier aqui para buscar os Seus, encontrando-me também com os meus pais, esposo e minhas irmãs Priscila e Ana, que serviram a Deus e morreram nessa mesma esperança que tenho."

OV — Qual é a sua idéia sobre a proximidade da volta de Cristo à Terra?

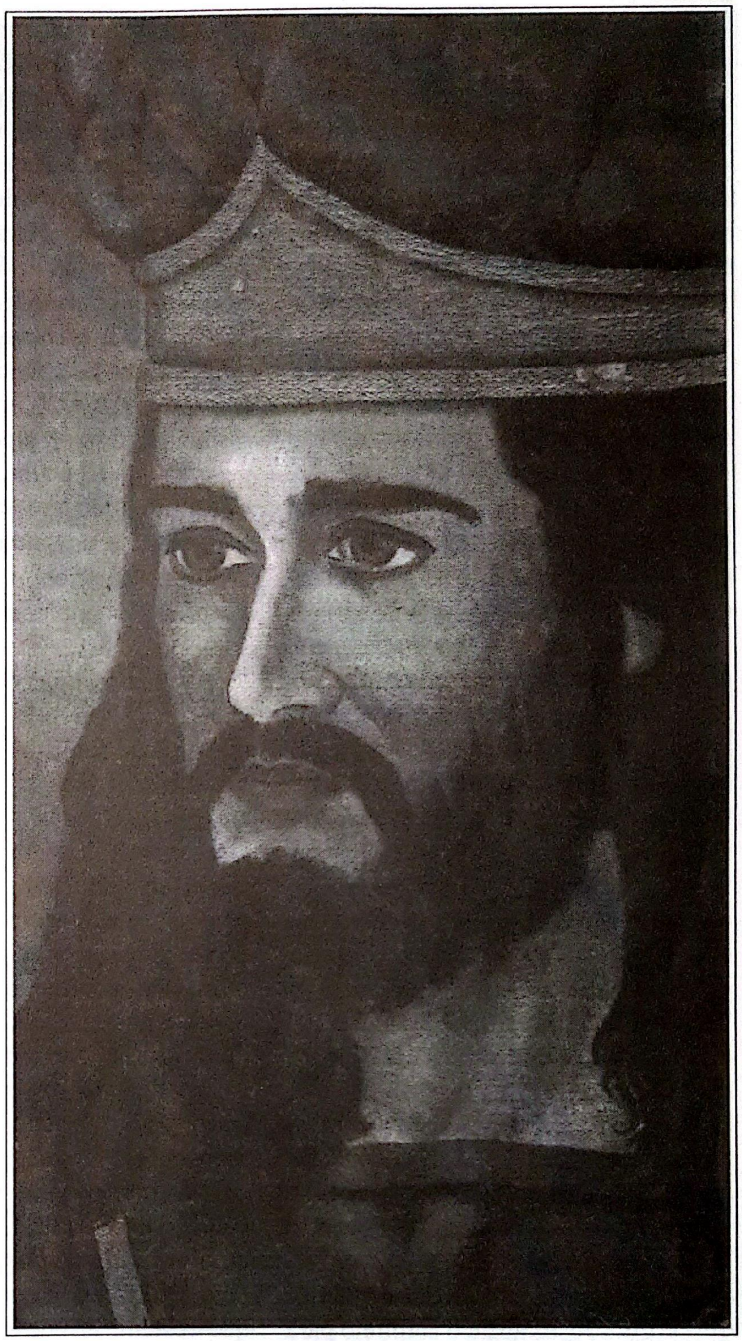
Irmã Ester — Creio que estamos no fim da História. A pregação do evangelho está em toda parte. Dificilmente encontramos alguém que ainda não tenha sido informada de pelo menos alguma porção da verdade. A volta de Cristo será um terror para os ímpios, é verdade, mas para os justos, os fiéis seguidores dEle, será uma alegria. Estarão eternamente salvos e felizes. Tenho a esperança de ir ao Céu com Jesus, quando Ele vier aqui para buscar os Seus, encontrando-me também com os meus pais, esposo e minhas irmãs Priscila e Ana, que serviram a Deus e morreram nessa mesma esperança que tenho. "Guarda, dize quanto falta para o dia alvorecer. Vai a noite ainda alta, ou já vem o amanhecer? Peregrino, sim, desperta ao erguer-se do arrebol! Veste os trajes, põe-te alerta. Eia, pois, que surge o Sol!" (cantando).

OV — Qual é a sua mensagem aos leitores?

Irmã Ester — Sejam fiéis até o fim da história deste mundo, até a volta de Cristo. São os fiéis que Ele levará para Si.

OV — Irmã Ester, queremos que, ao voltar ao Rio Grande do Sul, o anjo do Senhor esteja em sua companhia em todo o trajeto, bem como em todos os lugares e momentos da sua vida. Agradecemos-lhe os depoimentos. Saiba que haverá não poucos que os apreciarão e por eles serão beneficiados. Suas futuras visitas a São Paulo nos darão alegria, se isso ocorrer pela graça divina. Vá em paz.

149 anos – Jesus intercedendo no Santíssimo



Pasquale Lemmo

Na Palavra de Deus é apresentado tanto a obra de Cristo como nosso substituto e penhor, como Seu ministério no santuário celestial. (Ler Hb 5:7-10; 9:11, 12; 10:12-14; 9:24; 8:26, 25; 9:14-15).

E os filhos da fé, na nova aliança, esperam, a exemplo dos fiéis do antigo concerto, receber o socorro que vem do santuário (Sl 20:2, 3), o santuário celestial (Hb 6:19, 20), onde Cristo ministra em nosso favor.

"A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentada na bela profecia de Zacarias relativa Àquele 'cujo nome é Renovo.' Diz o profeta: 'Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-Se-á, e dominará no Seu trono, e será sacerdote no Seu trono, e conselho de paz haverá entre Eles ambos.' Zc 6:13...

"Como sacerdote Cristo está agora assentado com o Pai em Seu trono. (Ap 3:21). No trono, com o Ser eterno e existente por Si mesmo, é Ele o que 'tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si'; que 'em tudo foi tentado, mas sem pecado'; para que possa 'socorrer aos que são tentados.' Isaías 53:4; Hebreus 4:15; 2:18; 1 João 2:1. Sua intercessão é a de um corpo ferido e quebrantado, de uma vida imaculada." GC 415, 416.

"O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, 'para dentro do véu' que formava a porta e separava o lugar santo do pátio externo, representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu...

"Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai, contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro. Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra — purificar o santuário.

"Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados.

"Mas antes que isto se possa cumprir, *deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação*. A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação — um julgamento." GC 420-422.

Quem terá direito aos benefícios da expiação de Cristo?

Ler Hb 10:12-14; 9:14, 15; Ap 3:5; Ml 3:1-4; Lc 12:35-38; At 26:17, 18; 2 Ts 2:13.

"A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir... Jesus abriu o caminho para o trono do Pai e por meio de Sua mediação pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se chegam pela fé." GC 489.

"O povo de Deus deve agora ter seus olhos fixos no santuário celestial, onde... nosso grande Sumo Sacerdote... está intercedendo por Seu povo." Ev 223.

"Se vosso nome se acha registrado no livro da vida do Cordeiro, então tudo estará bem convosco. Estai prontos e ansiosos para confessar e abandonar as vossas faltas, para que vossos erros e pecados possam estar previamente no juízo e serem apagados." 59 MM 210.

"Os que desejam participar dos benefícios da mediação do Salvador não devem permitir que coisa alguma interfira com seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. O assunto do santuário e do juízo de investigação deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam de conhecimento para si mesmos sobre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz." GC 488.

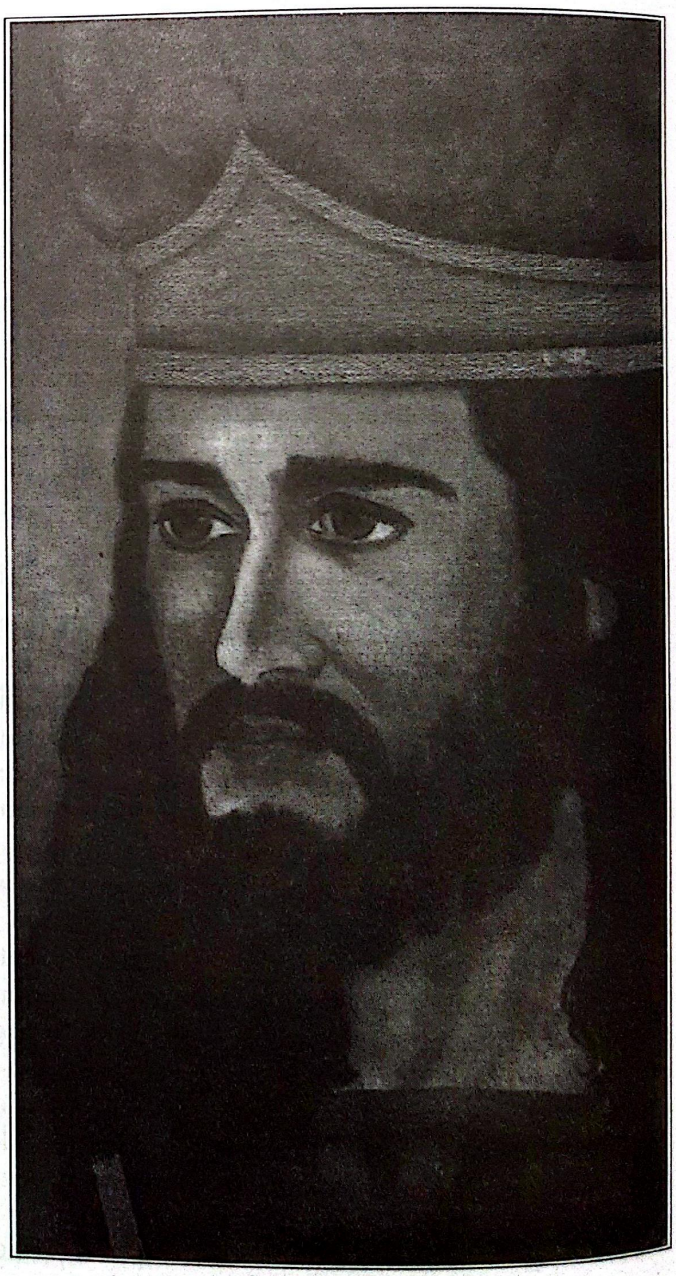
"Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel...

"Cada um deve ser provado e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante.

"Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame." GC 489, 490.

"Enquanto Jesus faz a defesa dos súditos de Sua graça, Satanás acusa-os diante de Deus como transgressores...

"Jesus não lhes justifica os pecados, mas apresenta o seu arrependimento e fé e, reclamando o perdão para eles, ergue as mãos feridas perante o Pai e os santos anjos, dizendo: 'Conheço-os pelo nome. Gravei-os nas palmas de Minhas mãos.' 'Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus!' Salmos 51:17. E ao acusador de Seu



povo declara: 'O Senhor te repreende, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?' Zacarias 3:2. Cristo vestirá Seus fiéis com Sua própria justiça, para que os possa apresentar a Seu Pai como 'Igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante.' Efésios 5:27. Seus nomes permanecem registrados no livro da vida e está escrito com relação a eles: 'Comigo andarão de branco; porquanto são dignos disso.' Apocalipse 3:4.

"Assim se realizará o cumprimento total da promessa do novo concerto: 'Porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais Me lembrarei dos seus pecados.' 'Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de Israel, e não será achada; e os pecados de Judá, mas não se acharão.' Jeremias 31:34; 50:20." GC 484, 485.

Nossa única segurança

Nossa única segurança reside em chegarmo-nos "confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." Hb 4:16. É junto ao trono da graça, em humildade e contrição, que compreendemos nossos privilégios e responsabilidades. Com alegria entendemos que "o Eu Sou é o Árbitro entre Deus e a humanidade, pondo a mão sobre ambos." DTN 25. Vemos a Jesus, nosso Sumo Sacerdote, em Seu ministério no lugar santíssimo, efetuando a obra finalizadora da expiação, oficiando agora "diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores." GC 433.

Sua intercessão por nós é dupla:

a) de um corpo ferido e quebrantado;

b) de uma vida imaculada (GC 416).

Que significa para o crente a intercessão de Cristo apresentando Seu corpo ferido e quebrantado? O apóstolo Paulo mostra que o sacrifício de Cristo tem por finalidade operar uma experiência no crente penitente. "Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: Um morreu por todos, logo todos morreram. E Ele morreu por todos, para que os que vivem, não mais vivam para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou." 2 Co 5:14, 15. "Aquele que não conheceu pecado, Ele (Deus) O fez pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." 2 Co 5:21. "Porquanto quem morreu, justificado está do pecado." Rm 6:7. (Ver Rm 5:16, 18; 6:3).

E o que significa a Sua intercessão de "uma vida imaculada"? O mesmo apóstolo explica: "Assim, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos." Rm 5:19 u. p. "Pensemos no que a obediência de Cristo significa para nós! Significa que em Sua força nós também podemos vencer." 6 BC 1074. A experiência do crente que se submete à intercessão de Cristo, que apresenta ao Pai os méritos de Sua obediência perfeita, de Sua vida imaculada, é retratada fielmente pelos apóstolos Paulo e Pedro. [Ler Rm 6:3-7, 18, 22; 2 Pe 1:1-8].

"Assim que existiu o pecado houve um Salvador. Ele tem dado luz e vida a todos e, em harmonia com a medida da luz concedida, será cada um julgado."

"Por isso, irmãos (conclui o apóstolo), procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." 2 Pe 1:10, 11.

Por isso, "enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra." GC 425.

Jesus - nosso Advogado e Juiz

"Assim que existiu o pecado houve um Salvador. Ele tem dado luz e vida a todos e, em harmonia com *a medida da luz concedida, será cada um julgado.* E Aquele que tem comunicado a luz, que tem acompanhado a alma com as mais ternas súplicas, buscando atraí-la, do pecado para a santidade, *é ao mesmo tempo seu Advogado e Juiz.* Desde o início do grande conflito no Céu, Satanás tem mantido sua causa por meio de engano e Cristo tem trabalhado no sentido de lhe revelar as tramas, e derribar-lhe o poder. É Aquele que Se tem oposto ao enganador e, no decorrer de todos os séculos, Se tem empenhado por arrebatar os cativos de seu poder, que julgará cada pessoa." DTN 210. (Grifos acrescentados).

"Disse Jesus: 'Todos serão justificados pela sua fé e julgados pelas suas obras.'" 4 T 386.

"É inseguro confiar nos sentimentos ou nas impressões; são guias indignos de confiança. A lei de Deus é a única norma correta de santidade. *Por essa lei é que o caráter deve ser julgado.* Se um pesquisador da salvação perguntasse: 'Que devo fazer para herdar a vida eterna?' os modernos ensinadores de santificação responderiam: 'Crede somente que Jesus vos salva.' Cristo, porém, ao ser-Lhe feita esta pergunta disse: 'Que está escrito na lei? Como lês tu?' E ao responder o inquiridor: 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração,... e ao teu próximo como a ti mesmo', Jesus replicou: 'Respondeste bem, faze isto e viverás.' Lc 10:26-28." RH, 5-10-1886; 59 MM 217.

Quão oportuno é atentarmos às exortações da Palavra de Deus. Ler: 1 Pe 4:17, 18; Hb 2:3; 12:22 p. p., 24, 25.

Cristo, nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção

George Whitefield

"Mas vós sois dEle, em Cristo Jesus, o Qual Se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção." 1 Co 1:30.

Creio que de todos os versos da Bíblia este é um dos mais compreensivos. Que boas novas traz aos crentes! Mostra-nos a origem da bênção — Deus. Jesus "Se nos tornou da parte de Deus". "Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes." Tg 1:17. Mostra-nos que Jesus Se tornou para o crente sabedoria, justiça, santificação e redenção.

Cristo, Nossa Sabedoria

Em que consiste a sabedoria? Para alguns consiste em satisfazer as paixões da carne. Dizem ao seu coração: coma, beba e regozije-se. Mas esta é uma sabedoria que os animais irracionais também possuem. Para outros a verdadeira sabedoria consiste em aumentar suas propriedades: casas, terras e bens materiais. Mas isto não é sabedoria, porque "a vida do ser humano não consiste na abundância dos bens que ele possui." Lc 12:15. Suas riquezas podem desaparecer e fugir deles, podem ser minadas pelos ladrões, podem diminuir pela imprudência, etc. E quando morrem, os ricos deixam seus bens para outros.

Da mesma forma todos os que buscam alcançar sabedoria mediante o conhecimento de livros, prestígio ou honra que um cargo lhe oferece, ou mediante a satisfação egoística dos prazeres transitórios da vida, estão fadados ao desapontamento e insucesso.

Em que consiste, pois, a verdadeira sabedoria? "Conhece-te a ti mesmo", é o provérbio de um dos sábios da Grécia. De fato, isto constitui verdadeira sabedoria.

No versículo é dito que Jesus Se torna sabedoria para o crente, isto é, torna-o cônscio de que não deve pensar de si mesmo além do que convém. O crente é levado a reconhecer que todas as suas justiças são como trapos de imundícias (Is 64:6), que não há nenhuma parte sã em seu caráter e que, por natureza, é filho da ira e servo do pecado. É levado a reconhecer que outrora era trevas; agora, luz no Senhor (Ef 5:8).

Antes não havia alcançado misericórdia, agora alcançou misericórdia (1 Pe 2:10). É levado a reconhecer e aceitar a justiça de Cristo a fim de ser salvo. "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o Justo pelos injustos" para nos conduzir a Deus." 1 Pe 3:18. Vê a sabedoria de Deus em prover Jesus para ser nosso Salvador, e está desejoso de aceitar a salvação nas próprias condições estabelecidas pelo Senhor e recebê-Lo como Senhor e Exemplo. Assim Cristo torna-Se para ele sabedoria. "Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento." Jó 28:28.

Cristo, Justiça Nossa

"O Qual Se tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça." A plena justiça pessoal de Cristo torna-se nossa.

O apóstolo Paulo relembra aos crentes esta maravilhosa verdade. "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus Quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Quem morreu, ou antes Quem ressuscitou, o Qual está à direita de Deus, e também intercede por nós." Rm 8:33, 34.

Quando o pecado nos condena, a justiça de Cristo, se aceita por nós pela fé, é-nos imputada, pois está escrito: "coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus." Sl 51:17.

Assim somos livres da condenação, porque Cristo "Se fez pecado por nós" (2 Co 5:21), "tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si... foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades... o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos... o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." Is 53:4, 5, 6.

"Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus." 1 Pe 3:18.

Face a face com a morte

Marc Manutahi

Em nossas viagens missionárias o Senhor às vezes permite fazermos experiências probantes. Recentemente fiz uma viagem às ilhas Marquesas com outro irmão, ancião ordenado de sessenta e cinco anos. As Marquesas são conhecidas por seus perigos. Ali não há planícies e a região é muito montanhosa.

O aeroporto local fica no alto de uma montanha que foi terraplenada para ser usada como pista de pouso. A pista de aterrissagem não é reta. É o primeiro aeroporto que já vi construído desse jeito. Aviões comerciais levam passageiros à grande ilha e dali aviões pequenos fazem baldeação entre a ilha principal e as ilhas pequenas.

Estávamos num pequeno avião Dorney, para aproximadamente vinte passageiros, numa quarta-feira, dezessete de abril de 1991, planejando regressar a Taiti no dia seguinte.

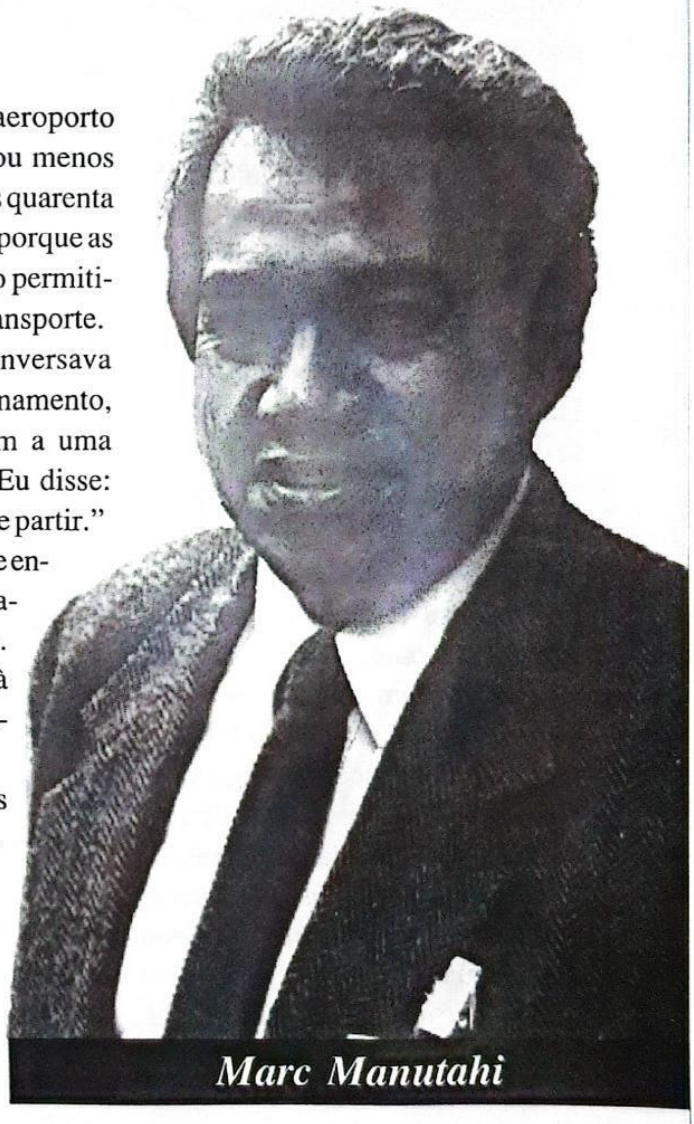
Alguma coisa havia acontecido e os irmãos queriam que eu ficasse mais um sábado com eles. Comuniquei-me com minha esposa e falei com ela sobre isso. "Não, você não deve ficar aí", disse ela, "porque estão esperando você aqui nesse sábado para a santa ceia." Contra minha vontade fui para o aeroporto local, que ficava a mais ou menos três quilômetros. Levamos quarenta e cinco minutos, a cavalo, porque as condições do caminho não permitiam modernos meios de transporte.

Já no aeroporto eu conversava com os irmãos no estacionamento, onde dei minha passagem a uma irmã para marcar o vôo. Eu disse: "Não estou com vontade de partir."

Cinco minutos depois de entrarmos no bimotor, estávamos sendo transportados. Daquela ilha pequena à grande o vôo levaria quarenta minutos.

Cerca de meia hora após o início do vôo nosso pequeno avião sobrevoava, a uma altitude de mil metros, o cume da grande montanha, perto do aeroporto central. Eu estava sentado bem à frente dos demais passageiros, atrás do co-piloto. Entre os passageiros e a cabina de comando não havia porta e assim eu podia ver e ouvir tudo.

Enquanto o piloto tentava manobrar o avião o motor direito parou. Depois de dois ou três segundos o motor esquerdo também parou. Pude ver as lâmpadas vermelhas acesas, anunciando perigo imediato. O co-piloto disse ao piloto: "Vamos fazer tudo que pudermos para aterrissar no aeroporto." O piloto disse: "Não, se tentarmos descer no aeroporto com o combustível que está no tanque o avião explodirá e não haverá sobreviventes! Vamos tentar descer



Marc Manutahi

no oceano." Era a primeira vez que eu via a morte bem diante dos olhos. Quando estamos em face da morte temos terríveis sensações. Era esse o meu caso.

Afrouxei meu cinto de segurança para ver o irmão que estava sentado na parte de trás do avião. Havia fumaça atrás e todos gritavam enquanto o avião perdia altura. Na maioria eram católicos e gritavam: "Virgem Maria, salvai-nos!" Essas pereceram no acidente.

Como não pude ver meu irmão, sentei-me novamente e o avião mergulhou no mar. Naquele momento orei: "Senhor, eis-me aqui. Se eu tiver de viver ou morrer, aceito o que vier. Tua é a decisão." Não pude nem apertar novamente o cinto e só repeti: "Senhor, Tua é a decisão." Houve um choque terrível, entre sessenta e cem metros da terra. A profundidade da água era de vinte a trinta metros. O avião mergulhou e voltou à tona. A cabina abriu-se, mas não se separou do resto do avião. No momento da queda todos os que estavam à bordo desmaiaram. O quadro era catastrófico. O nariz do avião ficou esmagado. O co-piloto não pôde sair e foi esmagado. O piloto foi ejetado da cabina e eu também. As asas do avião flutuavam, mas a fuselagem ficou sob a água.

Quando recuperei a consciência, estava flutuando perto da cabina e da asa direita. O outro irmão também flutuava perto de mim. Os que estavam em cima das asas o agarraram, ajudando-o a subir. Então me agarraram pelo braço quebrado que balançava. Ainda se podem ver as cicatrizes da cirurgia. Meu braço esquerdo, crânio e nove costelas foram fraturados. O piloto, cheio de cortes e contusões, com o tendão do pé cortado, estava em cima das asas gritando: "Puxem-no para dentro do avião! Puxem-no depressa para dentro do avião!" Havia tubarões em volta. Como ele estava atrás de mim acho que deve ter visto alguns.

A equipe de primeiros socorros chegou em um barco de pesca e não tinham idéia de como agir. Enquanto nos removiam do aparelho eu disse ao irmão, que estava em estado de choque: "O mais importante é que Deus nos salvou. Não importa se temos cortes e ferimentos." Ele apenas sorriu para mim.

"Várias vezes desmaiei até ser atentido. Não havia ambulâncias ou hospitais. Levaram-me num veículo utilitário a um posto de primeiros-socorros de uma vila próxima. Ali começaram a tirar a água e a gasolina do meu estômago. Também havia gasolina nos meus pulmões."

Os homens que nos vieram ajudar só nos puxaram um por um e nos puseram dentro do barco de pesca. Foi o primeiro-socorro que recebemos. Fiquei deitado quieto num canto enquanto outros eram postos, um por cima do outro. Um homem gemia de dor; sua perna tinha sido cortada e ficado no mar. Era uma cena terrível.

Fomos levados a um abrigo de meia-água. Todos foram postos ali: os feridos, os mortos e os agonizantes. Alguns, com pernas e braços quebrados, gemiam de dor. Finalmente, o primeiro socorro médico de fato chegou de Taiti.

Ouvi o médico dizer aos seus assistentes: "Deixem esse em paz; está morto. Aquele também está morto. Levem este imediatamente para Papeete."

Fui um dos últimos diagnosticados pelo médico. Eles me disseram: "Não podemos levá-lo imediatamente; você precisa ser operado aqui mesmo." Todos os sobreviventes foram levados, menos eu. Havia dez cadáveres e dez sobreviventes. Quatro deles morreram depois.

O acidente ocorreu por volta das 11:30 h da manhã, mas recebi os primeiros-socorros somente às 19:00 h. Tiveram de levar os sobreviventes a Taiti e só então começaram a tratar de mim. Várias vezes desmaiei até ser atentido. Não havia ambulâncias ou hospitais. Levaram-me num veículo utilitário a um posto de primeiros-socorros de uma vila próxima. Ali começaram a tirar a água e a gasolina do meu estômago. Também havia gasolina nos meus pulmões.

O médico disse: "Vamos continuar examinando-o porque o seu baço está perfurado. Se o transportarmos para Taiti agora, morrerá no caminho." Não acreditei que meu baço estivesse realmente perfurado e pouco depois o médico voltou atrás em seu diagnóstico.

O problema era que eu tinha gasolina nos pulmões, o crânio, um

braço e nove costelas fraturados. Disse a mim mesmo: "Será tolice pensar em morrer agora. Deus me salvou do acidente porque me quer conservar vivo." Assim, atrelaram-me ao equipamento de oxigenação e me deram alimentação intravenosa. Fiquei todo cheio de sondas e agulhas. Foi-me introduzida uma sonda também na bexiga. Alguém foi trazido especialmente de Papeete para cuidar de mim naquela primeira fase.

Na manhã seguinte ouvi a médica falar com as autoridades de Papeete: "É impossível. Ele só tem oito horas de vida. Se demorarem, morrerá." O pedido dela me parecia impossível ser atendido, porque um avião comercial leva cinco horas para vir de Papeete à principal ilha Marquesa. Ela disse: "Vou preparar o paciente." Assim me removeram daquele posto de pronto-socorro, enquanto minha resistência física diminuía.

Comecei a pergutar ao Senhor: "Por que permitiste acontecer isto?" Enquanto sofria dores terríveis, fui colocado num pequeno barco de pesca e levado ao aeroporto. A médica me disse: "Você não pode dormir. Fique conversando. Se dormir, não haverá solução. Faça-me o favor de dizer o que está pensando. O que se passa em sua mente?" Dois homens firmavam a maca porque o barco balançava, enquanto outro homem segurava o balão de oxigênio. Um quarto homem mantinha seguro o frasco da solução intravenosa, etc.

Acho que eram seis pessoas assistindo-me. A médica ao meu lado dizia: "Fale comigo. O que você pode ver?" Eu disse a ela: "Não me sinto doente, sinto-me bem." Tive a impressão de estar num tapete-voador flutuando. Ela continuava me perguntando: "O que você vê?" "Agora não sinto nada, estou voando." Ela insistia: "Volte à terra, pare de voar, senão você vai morrer."

Quando chegamos ao aeroporto havia um avião especial que tinha levado três horas para chegar de Papeete.

Um médico estava a bordo e eu era o único passageiro — um avião do governo só para essa terrível emergência! — Em mais três horas chegamos a Papeete.

"Fiquei no hospital durante três semanas e, com exceção do irmão que estava comigo, e que tivera menores ferimentos, fui o primeiro a obter alta, dentre todos os outros acidentados."

No avião sempre que começava a dormir eu tinha um pesadelo: revivia a queda do avião. Tentava segurar alguma coisa, algo a que me pudesse apegar.

Quando chegamos o presidente e as principais autoridades de Taiti estavam lá para me ver e perguntar como eu me sentia. Recebi mais socorros na ambulância a caminho do hospital, onde ficaria durante uma semana, para me fortalecer antes de poder ser levado a Nova Zelândia ou França. Mas isso não foi necessário, porque recuperei as forças rapidamente. Durante uma semana tive momentos de consciência e inconsciência.

A segunda semana foi um pouco melhor. Sempre que o estado de consciência retornava eu perguntava ao Senhor: "Por que isso? Prometeste proteger Teu servo por meio dos Teus anjos. Por que não mandaste pelo menos um anjo para proteger os que Te servem?" Naqueles momentos difíceis o diabo me tentava: "Está vendo?" Alguém que me foi visitar disse: "Se você não estivesse no trabalho missionário, isso não lhe teria acontecido." Minha mente estava confusa. Eu disse: "Senhor, Tu tens a resposta."

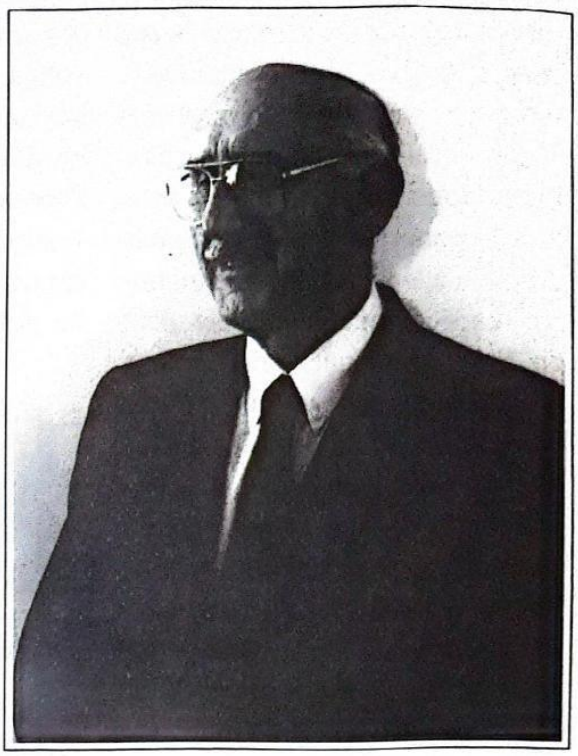
Foi durante essa segunda semana que abri minha Bíblia pela primeira vez após o acidente e li o primeiro versículo. Pus o dedo em Salmos 34:19: "Muitas são as aflições do justo; mas o Senhor o livra de todas." Quando leio este verso digo: "Obrigado, Senhor. Tu me deste a resposta." Certamente sobrevêm aflições aos justos, mas Deus os livra de todas.

Fiquei no hospital durante três semanas e, com exceção do irmão que estava comigo, e que tivera menores ferimentos, fui o primeiro a obter alta, dentre todos os outros acidentados.

Deixo convosco este relato juntamente com Salmos 34:19. Não vos esqueçais das promessas do Senhor.

Agradeço vossas orações enquanto estive hospitalizado. Estou certo de que vossas orações apressaram meu restabelecimento e tive mais uma prova de que Deus ainda opera milagres em favor de Seus servos.

Mensagem do Presidente da Conferência Geral



A todos os ministros, obreiros e anciãos de igreja:

Saudações em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

A história do jovem rico, de Lucas 18, tem admoestado, repreendido e animado a muitos através dos séculos. O frescor da narrativa ainda nos alcança hoje ao considerar os eventos importantes da atualidade. O jovem rico tinha em mente a mais importante pergunta que um ser vivente pode fazer: "Que devo fazer para herdar a vida eterna?"

Esse moço representa muitos que professam ser povo de Deus hoje. Têm muitas vantagens naturais e aparentemente um lugar seguro em sua vida, porém sempre desconfiam que nem tudo está bem, e desejam buscar algo que não possuem, mas que é?

Jesus lhe disse: "Guarda os mandamentos!" E como o jovem rico podemos dizer: "Bem, pertencemos a um povo que guarda os mandamentos. Guardamos o sábado. Não matamos. Nós... nós... nós...! Todas estas coisas temos feito desde nossa juventude. Fomos educados na fé aos joelhos de nossos pais." E Jesus responde: "Vende tudo o que tens, e dá-o aos pobres, ... e vem e segue-Me!"

"Quem, eu?" "Sim, tu". "Mas não sou rico, tenho pouco dinheiro no banco, não possuo muitas propriedades, meu carro é velho e apenas se arrasta".

"Mas és rico", diz Jesus. "Sempre recebes as riquezas da Minha graça. Tens a riqueza da comunhão cristã. Foste abençoado com a compreensão dos acontecimentos presentes, da reforma pró-saúde. Tu tens mais riquezas que um milionário. E desejo que repartas tudo isso; desejo que os dês às pessoas pobres deste mundo. Embora elas pensem que são ricas, São pobres no conhecimento de Mim, da Minha salvação gratuita, da Minha palavra, da Minha verdade. Desejo que distribuas tudo gratuitamente; e tudo que vais dar te recompensarei com muito mais. Dar-te-ei: 'no presente muito mais, e no mundo vindouro a vida eterna.'" Lc 18:30.

Está nosso povo ativamente empenhado na obra de propagação da verdade presente? Os obreiros, os ministros e muitos oficiais de igrejas estão empenhados ativamente na apresentação do conhecimento da salvação aos que estão necessitando, mas temo que a maioria do nosso povo esteja empenhado na correria deste século. Dia após dia passa para a eternidade. Há um mundo a ser advertido e ainda não fizemos uma pequena parte do que deveríamos haver feito. Mas há um outro aspecto a considerar em relação a isso. Se como seguidores de Cristo não estamos empenhados em atividade missionária regular, é inteiramente possível que não seremos salvos. Considere atentamente o seguinte:

"Unicamente os que se tornarem coobreiros de Cristo, só os que disserem: Senhor, tudo quanto possuo e sou, Te pertence, serão reconhecidos como filhos e filhas de Deus." DTN 523.

"Se não somos ativos no serviço de Cristo, somos classificados com os que estão em positiva hostilidade contra Ele, porque estamos na posição de pedras de tropeço." RH, 30/10/1894.

"No grande dia do Juízo, os que não trabalharam para Cristo, que andaram ao sabor dos ventos, só pensando em si, cuidando de si, serão postos pelo Juiz de toda a Terra com os que fizeram o mal. Receberão a mesma condenação." DTN 641. Essa possibilidade de que a maioria do nosso povo não esteja ativamente empenhada em atividades missionárias parece ser clara. A falta de informes missionários de muitos dos Campos e Uniões são

estatísticas espantosas consideradas pelo Juiz de toda a Terra.

Infelizmente muitos do nosso povo pensam que todo o trabalho missionário deve ser feito pelo ministro ou obreiro. Uns dizem: "Pago meus dízimos, portanto pago ao obreiro para que ele trabalhe." Esta é uma atitude egoísta e indiscreta. Nenhum membro está livre da necessidade de estar empenhado em atividade missionária positiva.

"É erro fatal supor que a salvação de almas depende só do ministério. O humilde e consagrado crente, sobre quem o Senhor da vinha colocou o encargo das almas, deve receber encorajamento daqueles a quem o Senhor deu maiores responsabilidades. Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome." AA 110.

"A idéia de que o ministro deve levar toda a carga e fazer todo o trabalho, é um grande engano. Sobrecarregado de trabalho e exausto, poderá descer ao sepulcro quando, se a carga houvesse sido repartida como era o plano de Deus, poderia haver vivido. A fim de que a carga seja distribuída, devem instruir a igreja os que podem ensinar outros a seguirem a Cristo e trabalharem como Ele trabalhou." 3 TSM 68.

"A melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol dos outros. Ajudai todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar. Especialmente as pessoas que recentemente aceitaram a fé, devem ser ensinadas a cooperar com Deus. Se posto a trabalhar, o desanimado logo esquecerá o seu desânimo; o fraco ficará forte; o ignorante, inteligente; e todos aprenderão a apresentar a verdade tal qual é em Jesus. Encontrarão auxílio infalível nAquele que prometeu salvar todos que a Ele recorrerem." 3 TSM 323.

Melhor êxito se alcança quando o obreiro trabalha com o povo. Ao realizar o trabalho, leve junto uma pessoa e depois seja ela enviada com outra pessoa, até que toda a igreja esteja ativa. Estude cuidadosamente as possibilidades de seus talentos, mas acompanhe cada tarefa para certificar-se se o trabalho é realizado. Isso levará tempo a princípio, mas quando alguns são ensinados, eles por sua vez se tornam instrutores. O ministro pode então ajudar outros e manter o interesse criado pelos membros da igreja. Assim eles expandem suas atividades.

"Melhor êxito se alcança quando o obreiro trabalha com o povo. Ao realizar o trabalho, leve junto uma pessoa e depois seja ela enviada com outra pessoa, até que toda a igreja esteja ativa."

"Ouvi a voz de Jesus que chega como um som, alcança nosso tempo, dirigindo-se ao cristão professo que fica desocupado na praça: 'Por que estais aqui todo o dia desocupados? Ide vós também para a vinha.' 'Trabalhai enquanto é dia, porque vem a noite quando ninguém pode trabalhar.'

"O Senhor deu talento a cada um segundo suas várias habilidades, mas Ele não espera que o homem com um talento faça o trabalho do homem com cinco talentos. Jesus deseja que cada um de nós adestre suas forças, sentindo que somos propriedade de Cristo e, ainda, que esta vida é de grande valor como aquisição e dom de Cristo. O caráter tem que ser conservado sagrado porque é possessão adquirida por Cristo e cada força deve ser mantida em subordinação a Ele. A influência total do discípulo de Cristo, desde o momento que ele toma sua posição sob a bandeira ensangüentada de Emanuel, deve ser exercida para Cristo.

"'Vós sois colaboradores de Deus.' Ninguém tem a liberdade de dizer: 'Farei isso e não mais', e fixa limites a seus esforços. É suficiente para ele saber que é servo de Cristo e que o preço do resgate foi pago por sua alma; que todo jota ou til de sua força e inteligência é dom de Deus e não uma herança a ser usada para agradar e glorificar a si mesmo, mas ser empregada como Deus melhor o deseje." RH, 30/10/1894.

Irmãos, não temos tempo a perder na obra do Senhor. Não sabemos quão logo virá nosso Senhor. Os acontecimentos recentes aqui nos Estados Unidos nos mostram quão facilmente ocorrerá algum evento, alheio ao povo de Deus, para influenciar o pensamento do povo em geral de modo a promover a perseguição. Oremos muito pela liderança do Senhor para que Seu povo fiel esteja preparado para encontrá-lO nas cortes de cima.

Seu irmão na obra do Senhor,

N. S. Brittain

Notícias

ASAM Notícias do 2º trimestre/93

"E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação." Is 12:3.

"Dirás, pois, naquele dia: dai graças ao Senhor, invocai o Seu nome, fazei notórios os Seus feitos entre os povos, proclamai quão excelso é o Seu nome." Is 12:4.

Somos gratos a Deus por mais um trimestre findo e pelas obras que Ele nos ajudou a realizar.

No mês de abril tivemos a visita do presidente da Uninorte, irmão Luís Araújo, quando houve um seminário de obreiros nos dias 14 a 18.

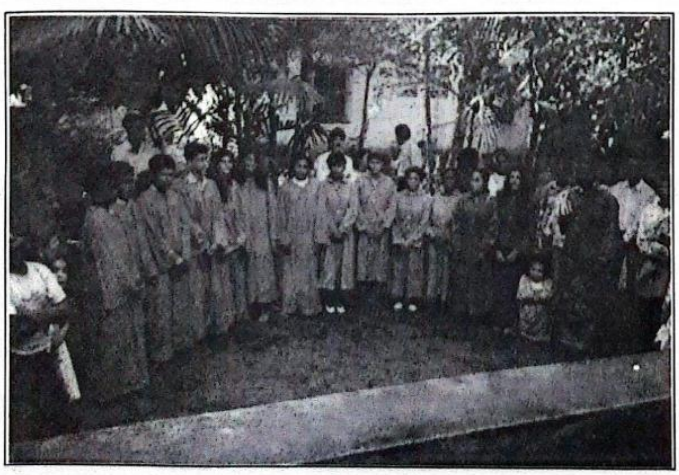
No mesmo mês visitaram-nos os irmãos Jorge Santos, diretor de colportagem, e seu auxiliar, Mariano.

Esses irmãos deram dois animados cursos de colportagem, com a participação do diretor da Associação, irmão Gildo Andrade, dias 19 a 21, em São Luís, MA e dias 25 a 27 em Belém, PA.

Nos dias 14 a 16 de maio o pastor Valdir Gomes, presidente da Associação, fez uma série de conferências em Macapá, AP, ocasião em que batizou 6 pessoas.

No mês de junho tivemos uma grande conferência em Belém, nos dias 25 a 27, na igreja-sede, sob o tema "A Família". Os conferencistas foram o irmão Valdir Gomes e o relator. O momento mais feliz das conferências foi o batismo de quatorze almas no domingo. À noite tivemos a última conferência e, na ocasião do apelo final, todas as famílias representadas se dispuseram a consagrar-se mais a Deus.

Outra série de conferências foi levada a efeito pelo pastor Herinaldo Gomes, em São Luís, MA, nos mesmos dias 25 a 27 de junho, onde houve o batismo de mais seis irmãos.



O pastor Luís Machado fez conferências em Parauapebas, PA e também oficiou o batismo de duas pessoas.

Agradecemos a Deus as bênçãos que Ele nos tem concedido. Dizemos como o profeta Isaías: "Cantai ao Senhor porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a Terra." Is 12:5.

Edimar Bílio da Rocha

Batismo em Guarapuava – PR

Domingo, dia 30 de maio, foram batizadas seis pessoas em Guarapuava pelo pastor Roberto M. Duarte. O evento ocorreu em um local aprazível, distante cerca de cinco quilômetros da cidade, onde passa o rio Jordão.

Entre os batizandos havia um jovem que nasceu em lar católico. Muito interessado em aumentar seus conhecimentos bíblicos, aderiu à Igreja Luterana. Continuando suas pesquisas, freqüentou a Igreja Adventista e há seis meses decidiu pelo Movimento de Reforma. Ele crê que sua experiência religiosa foi como as palavras do sábio Salomão, escritas no livro de Provérbios: "Mas a vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Pv 4:18.

Dia 13 de junho o jovem José Marcos Vasconcellos uniu-se em santo matrimônio com a jovem Hélia Jensen.

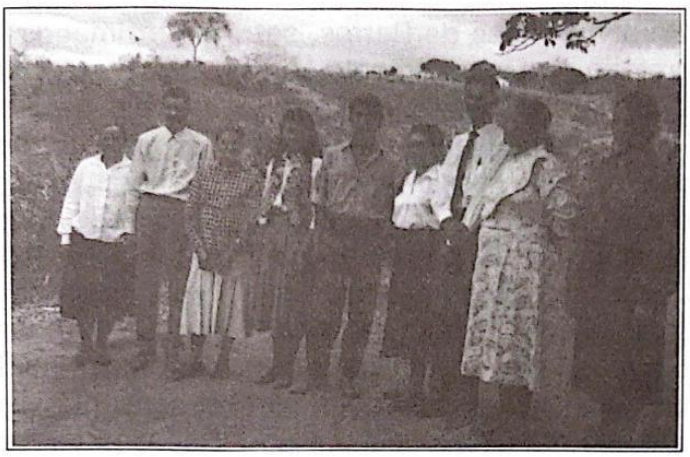
Agradecemos a Deus essas bênçãos e ao trabalho incansável do pastor Antônio Pinto e do obreiro Osvaldo Thomé.

Benjamin Zaithammer

Notícias

Deus tem abençoado nossas visitas em Salinas

Desde quando aceitei a "santíssima fé", minha preocupação foi levá-la aos meus familiares em Salinas. Propus no meu coração, em todos os anos, empregar minhas férias para esse trabalho. Posso dizer com bastante alegria e gratidão a Deus que Ele demonstrou claramente ter ouvido o nosso pedido. O primeiro sinal disso é que nunca faltaram recursos para as nossas viagens. Outro sinal é que Ele proveu os meios para quebrar os preconceitos (que eram muitos), pois são católicos tradicionais.



Considero como o maior de todos os sinais o grande despertamento ocorrido naquele local. Hoje tenho muita alegria em poder ver seis pessoas da minha família batizadas no sítio perto de Salinas. Em maio deste ano estivemos novamente dando continuidade ao plano e naquela ocasião realizamos várias reuniões, entre elas, um culto de gratidão pelo aniversário da minha mãe, quando completou oitenta anos de idade. Nossa alegria foi maior quando ela nos informou de que está guardando o santo sábado. Além dela temos outros interessados, graças a Deus. Atualmente as reuniões ocorrem ao ar livre, pois a casa não comporta o povo que vem assistir a elas. Quando marcamos o culto muitos vêm a cavalo e chegam a viajar 60 quilômetros em estradas de terra, atravessando rios e enfrentando lamaçais em tempo de chuva. Além do culto na casa da minha mãe fazemos outros cultos nas casas de amigos e interessados. Para se ter uma idéia do interesse das pessoas há algumas que já querem marcar culto para o próximo ano e falam em avisar os vizinhos.

Quero dirigir-me aos meus irmãos e leitores desta revista dizendo-lhes que foi esta a melhor poupança que já encontrei para as nossas economias. Recordo-me das palavras de Jesus, que recomendou entesourarmos no Céu, pois lá não há ladrão, ferrugem ou traça. Se você, meu amigo, tem recebido de Deus alguma economia ou conhecimento, saúde ou outros dons, lembre-se que isso pode render-lhe muito e trazer mais alegria e segurança para você se for empregado na obra do Mestre dos mestres, Jesus.

Estou bastante grato a Deus por mais esta bênção e quero agradecer também aos pastores e obreiros da ASMIN, que têm dado a devida assistência ao nosso grupo da cidade de Salinas. Aproveito também para pedir aos irmãos as suas orações em nosso favor, extensivas às pessoas que pertencem àquele grupo.

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres. Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando voltará, sem dúvida, com alegria trazendo os seus molhos." Sl 126:3, 5 e 6.

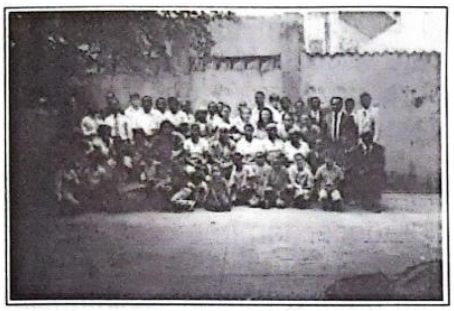
Adelaide Rodrigues Rocha

Presenteie seus amigos e familiares com bons livros

A Editora está com preços acessíveis para livros religiosos e de saúde.

África

Cerca de doze irmãos da África do Sul deslocaram-se para Moçambique a fim de participar de uma série de conferências na Capital, Maputo, nos



dias 8 a 11 de abril. No último dia das reuniões houve um batismo de nove irmãos vindos de outras organizações religiosas. Deus seja louvado por isso. No fim de semana que se seguiu (16 a 18/4), realizamos, pela primeira vez, conferências com os interessados da província de Quilimane, a 2.500km da Capital em direção ao norte, próximo à fronteira do Malawi. Esperamos lá retornar em setembro próximo, para batizar um bom número de candidatos.

Contamos com as orações de todos os irmãos em Cristo.

Rúbens de Jesus Araújo

América do Sul

Chile

Em fevereiro de 1993 ocorreram três congressos espirituais em duas Associações: Osorno, Concepción e Santiago, com a participação do irmão Gerson Simões de Barros, secretário do Departamento Missionário da Conferência Geral.

Os irmãos planejam instalar uma escola missionária perto da cidade de Los Andes. O terreno foi doado por uma irmã. Juntamente com a escola se planeja um pequeno sanatório onde os enfermos sejam tratados e recebam instruções sobre reforma de saúde.

O Departamento de Jovens da União Chilena planeja realizar um congresso em fevereiro de 1994. Por meio do "Newsletter" estendem a todos o convite para que participem.

Colômbia

O irmão J. Romero, secretário regional da Conferência Geral para América Central, ilhas do Caribe e três países da América do Sul, enviou à sede da C. G. o seguinte relatório:

"Julho de 1991. Estávamos realizando nossas conferências espirituais em Bogotá, Colômbia, quando recebemos a visita dos irmãos Guilherme e Bertulfo, ambos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com eles ocorreu o seguinte:

"Bertulfo, diretor da igreja de Betânia, nos Andes colombianos, e assíduo estudioso do Espírito de Profecia e os membros da igreja concluíram que deviam começar a reforma profetizada nos Testemunhos. Felizes por conhecerem tão maravilhosa mensagem, saíram a proclamá-la a outras igrejas adventistas da dita cidade. O pastor e seus assessores decidiram impedir tais ações. Declararam excluída da comunhão a igreja de Betânia, para que não recebessem dízimos e ofertas nem se lhes dessem lições da Escola Sabatina enquanto não se retratassem.

"A igreja de Betânia decidiu que Bertulfo viajasse a Bogotá para levar os dízimos e ofertas e conseguir lições da Escola Sabatina diretamente da sede, o que ele fez em várias ocasiões. Na última vez que visitou Bogotá encontrou Guilherme, membro de outra igreja adventista da região, que já tinha entrado em contato com os irmãos do Movimento de Reforma.

"Guilherme disse a Bertulfo: 'Irmão, não volte antes de conhecer os irmãos do Movimento de Reforma daqui, Bogotá. Se quiser eu o levarei lá'. Assim esses dois irmãos nos visitaram e, sem saber que estava havendo conferencia, assistiram às nossas reuniões espirituais. Fizeram muitas perguntas e prestaram toda atenção às apresentações.

"Nossos obreiros fizeram vários estudos com eles em particular. Finalmente os dois nos contaram sua experiência e, mostrando as lições da Esco-

la Sabatina, disseram que seria o último trimestre que estudariam essas lições. Para o trimestre seguinte solicitaram as nossas. Bertulfo explicou à igreja o que havia descoberto. Os membros aceitaram nossas lições e a visita dos nossos obreiros. Toda a congregação decidiu unir-se ao Movimento de Reforma.

"A Igreja Adventista fez esforços para recuperá-los. Enviou um pastor bem conhecido entre eles por suas idéias reformistas para persuadi-los e mostrar aos irmãos de Betânia que é possível ser reformador sem sair da Igreja e que a reforma deve ser feita dentro da Igreja.

"Chegou o dia em que o pastor empreendeu a viagem para o resgate de Betânia, segundo o plano deles. Naquele mesmo dia o Senhor dirigiu a mente de dois dos nossos membros para visitar esse novo grupo de quem tinham notícias, embora não conhecessem o lugar nem os nomes dos interessados, e continuaram a viagem tomando informações.

"No primeiro dia da viagem embarcaram no ônibus em que viajavam nossos irmãos dois homens que não deixavam a impressão de serem pessoas daquele lugar. Nossos irmãos comentaram: 'Talvez sejam pastores adventistas.'

"Ao entardecer chegaram a um povoado onde passariam a noite.

"No dia seguinte, bem cedo, nossos irmãos procuraram alguns meios de transporte, pequenos carros, que os levaram a mais três horas de viagem. Ali também chegaram seus dois companheiros de viagem do dia anterior e agora eram três, pois o pastor distrital se havia unido aos dois. Depois de três horas de viagem chegaram ao fim da estrada e tiveram de andar quatro ou cinco horas mais por montanhas escarpadas. Para nossos irmãos a viagem começava a ser cansativa porque, como bons soldados de Cristo, levavam quase todos os livros dos Testemunhos que possuíam.

"Depois de uma hora e meia de viagem chegaram a uma igreja adventista. A essa altura os dois grupos de viajantes estavam plenamente identificados. Os três pastores e nossos dois irmãos se tornaram conhecidos. Os membros da referida igreja tinham o almoço pronto para o pastor e seus companheiros. O pastor, cansado da viagem e com boa disposição para comer, prontamente saboreou um frango que seus membros puseram diante dele, e isso na presença de nossos irmãos. Os hospedeiros prepararam, então, rapidamente, alimento sem carne para nossos irmãos, pois já sabiam que os membros do Movimento de Reforma são vegetarianos.

"Após a refeição continuaram a viagem até a igreja de Betânia, dirigida pelo irmão Bertulfo. O pastor apresentou nossos irmãos ao irmão Bertulfo como membros do Movimento de Reforma. Mas este, ao vir que chegavam juntos e que não tinha recebido nenhum aviso da visita dos irmãos da Reforma, não acreditou, pensando tratar-se de uma cilada, e começou a defender a firme posição da igreja de Betânia.

"O pastor começou sua apresentação dizendo que era reformador dentro da Igreja. Com muita argumentação tentou convencê-los a voltarem ao seio da Igreja.

"O irmão Bertulfo tomou a palavra e expôs a lamentável situação espiritual da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Um dos visitantes pediu a palavra. Era um de nossos irmãos, e disse: 'Quando o pastor diz que é reformador, não diz a verdade, pois nem sequer abandonou o consumo de carne. Há poucas horas serviu-se de carne diante de nós todos. E os Testemunhos dizem: Não podemos confiar em ministros que não deixaram de comer carne.' O irmão Bertulfo sentiu-se feliz, pois percebeu que não estava só. O pastor perdeu a calma e disse que continuaria a comer o seu frango, mas que era reformador. Começou a acusar nossos irmãos irrefletidamente e logo se retirou da reunião.

"Com grande alegria nossos irmãos agradeceram a Deus por havê-los guiado a tomar a decisão acertada.

"Na primeira visita do nosso pastor oito almas foram batizadas. Durante a minha última visita mais seis pessoas foram batizadas.

"O grupo consta agora de quatorze membros e outros se preparam para o batismo em futuro próximo.

"Agradecemos a Deus o guiar Ele essas almas ao Seu redil.

Oremos para que sejam conservadas firmes e fiéis até o fim... 'Que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também o é entre vós.' 2 Tessalonicenses 3:1."

México

Houve animado congresso espiritual em San Lorenzo, Malacota, no México. Os irmãos que trabalham com madeira construíram um galpão desse material que retiraram da floresta.

O teto era de lona. Havia 287 adultos e 80 crianças. Na sexta-feira, 9 de abril, foi dedicada ao Senhor uma pequena casa de oração no sítio dos nossos irmãos. Havia muitos visitantes, entre eles, muitos irmãos da Sociedade Missionária Internacional. Os irmãos J. Romero e A. C. Sas compareceram para dirigir as reuniões. O Senhor abençoou ricamente o congresso.

Depois das reuniões ocorreu a Assembléia da Associação Asteca, com a presença do representante da Conf. Geral, irmão A. C. Sas, em Valle Ceylán, Tlalnepantla. Compareceram 29 delegados. Fizeram-se novos planos para o progresso da obra e nomearam-se novos obreiros para o atual período administrativo. A obra da colportagem está prosperando, mas há falta de livros por motivo de leis aduaneiras, problema que já está quase solucionado. Os irmãos do México estão animados para avançar e levar a Verdade Presente a todos os rincões do país. Que o Senhor abençoe o Seu povo naquela região.

Ásia

Filipinas

A Associação de Mindanao realizou sua décima assembléia de delegados em San Roque, Bayugan-1, Agusan del Sur, de 21 a 24 de dezembro de 1992. Estiveram presentes 73 delegados.

Houve a assembléia em conjunto com um congresso espiritual que se estendeu até o dia 27. Oito pessoas foram agregadas ao redil pelo batismo.

Antes dessas reuniões o departamento de jovens realizou um congresso dias 15 a 20 de dezembro de 1992. Também nessa ocasião foram batizadas oito pessoas.

Em uma região de Mindanao um de nossos pastores realizou uma reunião com a Igreja Pentecostal Unida, para estudar a questão do sábado como o dia de repouso.

Também muitos adventistas solicitaram estudos sobre os 144.000. Quando pediram a seu pastor que defendesse a posição deles, este recusou-se, porque, segundo ele, suas armas, os Testemunhos, foram capturadas pelo Movimento de Reforma.

Na cidade de Cotabato seis pessoas foram batizadas no fim do ano passado, entre os quais uma família que tinha sido muçulmana. Outras vieram da Igreja Adventista. Agradecemos a Deus o progresso da obra no Sul das Filipinas.

América do Norte

Roanoke, Virginia

O Conselho da Conferência Geral realizou suas reuniões anuais na sede, em Roanoke, Virginia, de 4 a 18 de maio. Compareceram todos os membros do Conselho. Recebemos informes de várias partes do mundo, que demonstram a mão do Senhor guiando Seu povo. Embora tenhamos de enfrentar problemas e dificuldades e pelejar contra "infiéis e apóstatas", o Senhor tem concedido grande vitória ao Seu povo escolhido.

Nosso número de membros teve um aumento, no ano passado, de aproximadamente 1.000 em todo o mundo. Novos campos se abriram, como já noticiamos em nossa Circular.

Recebemos também notícias de que, em muitos países, há interessados na mensagem do Movimento de Reforma.

Denver, Colorado

A Escola Missionária foi oficialmente aberta em 1º de abril de 1993 com a presença de um representante da Conferência Geral. Pedimos orações por aqueles estudantes.

SOCIAIS

Bodas de Prata

O irmão Benedito Florêncio é natural da cidade de Martinópole, CE. Ele agradece a Deus por ter conhecido a verdade no ano 1978 por intermédio do irmão Francisco Tavares Santana. Dedicou-se ao ministério da página impressa de 1979 até 1987, como colportor, depois como diretor de colportagem e agora atua na obra bíblica.

Tanto o irmão Benedito como a irmã Maria Helena pedem as orações dos leitores desta revista para que continuem educando seus filhos no temor do Senhor. Ambos sentem-se felizes por terem completado 25 anos de união conjugal.

Falecimentos

"Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro"

Isabel Francisco Guimarães, no dia 10 de maio de 1993. Nossa irmã foi batizada no dia 20 de janeiro de 1974 em Umuarama, PR. Faleceu animada nesta bendita verdade. Era viúva, deixou 11 filhos, 48 netos, 56 bisnetos e 6 tataranetos. *Evaristo Bersot*

Gelizabete Sava, no dia 30 de junho, em Louveira, SP. Aceitou a mensagem da Reforma em Porto Alegre, RS., quando foi batizada pelo pastor Daniel S. Rocha. Oficiou a cerimônia fúnebre o irmão *Mauro de Alcântara.*

Stefan Devai, em São Paulo, SP. Faleceu aos 77 anos de idade. Nascido em Transilvânia-Hungria, nosso irmão era filho do primeiro casal de reformistas que veio residir no Brasil, e foi batizado pelo irmão André Lavrik em 1937. Desde que veio da Europa colaborou na divulgação do Movimento de Reforma no bairro da Lapa, em São Paulo. O extinto deixou enlutados grande quantidade de parentes, amigos e de um modo geral a família reformista, que esperam revê-lo na ressurreição parcial. O culto fúnebre foi oficiado pelo pastor *José Silva.*

Alice Nunes Pereira, no dia 15 de agosto, em Jequié, BA. A extinta foi recebida no Movimento de Reforma no dia 29 de outubro de 1979 pelo pastor Juracy J. Barrozo. A irmã Alice deixou saudosos o esposo, onze filhos, quinze netos e irmãos que a conheceram. Todos esperam revê-la na ressurreição parcial. *Otávio N. Freitas*

André Cecan, no dia 03 de setembro, em São Paulo, SP. Seus familiares, em vão, procuraram acordá-lo. Havia dormido no Senhor Jesus, firme na fé que divulgara por longos anos.

Dia 4, depois de ter seu corpo velado no salão de reuniões gerais em Vila Matilde, foi conduzido ao Cemitério da Saudade em São Miguel Paulista, cidade de São Paulo, onde aguarda a voz de Deus na ressurreição especial de Daniel 12:2.

Grande número de irmãos, amigos e familiares compareceram à despedida do pioneiro russo que entregou seu coração à evangelização de brasileiros.

Até breve, irmão André!

Em tempo: A biografia do irmão André está à disposição dos irmãos em um livro recém-lançado pela Editora: "Meu povo, minha vida". Adquira-o. Você vai gostar.

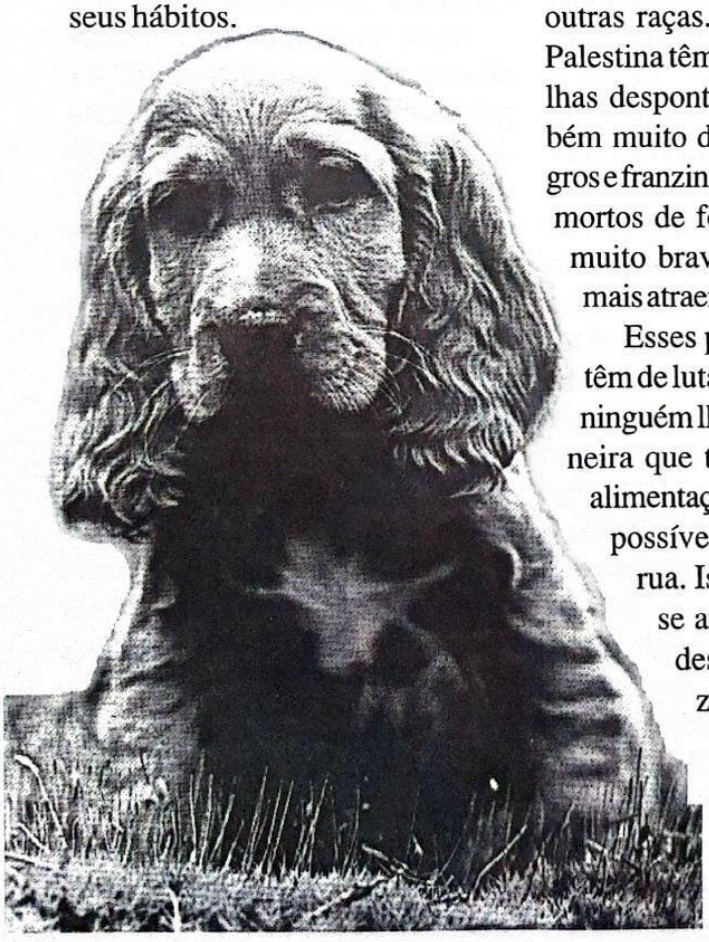
Animais da Bíblia

O cãozinho

M. H. Morrill

Quando pensamos na palavra "cão", provavelmente nos vem à lembrança algum cãozinho que já tivemos. Pensamos no cão como companheiro e amiguinho nosso, não é certo?

Os orientais, porém, consideram o cão diferentemente. Desprezam-no, odeiam-no até. Ele lá não é tão manso e doméstico como entre nós. É mesmo mais parecido com o lobo, em seus hábitos.



Como vocês sabem, há várias raças de cães no mundo. Existe, por exemplo, o grande *terra-nova*, que tanto gosta de crianças; o corpulento *mastim*; o fiel *perdigueiro*; o corajoso *buldogue*; o prudente e pequenino *terrier*, e muitas outras raças. Os cães nativos da Palestina têm cor pardacenta, orelhas despontadas e focinho também muito despontado. São magros e franzinos, muitas vezes meio mortos de fome, sendo também muito bravos. Não são os animais atraentes que conhecemos.

Esses pobres cães orientais têm de lutar pela vida. Em geral ninguém lhes dá comida, de maneira que têm de defender sua alimentação da melhor maneira possível, do lixo lançado à rua. Isso fazendo, tornam-se animais úteis às cidades, pois fazem a limpeza da sujeira das ruas. Às vezes alguém lança algumas migalhas aos cães, mas eles não são tidos como criaturas de estimação. Falar em migalhas lançadas aos cães lembra-nos o caso daquela mãe que se chegou a Jesus para interceder pela filhinha doente. Jesus lhe respondeu que não convinha tirar o pão dos filhos para lançar aos cães. Disse isso para lhe provar a fé. Ela, porém, respondeu: "Sim, Senhor, contudo os cães, debaixo da mesa, comem as migalhas que caem." Jesus então lhe curou a filha.

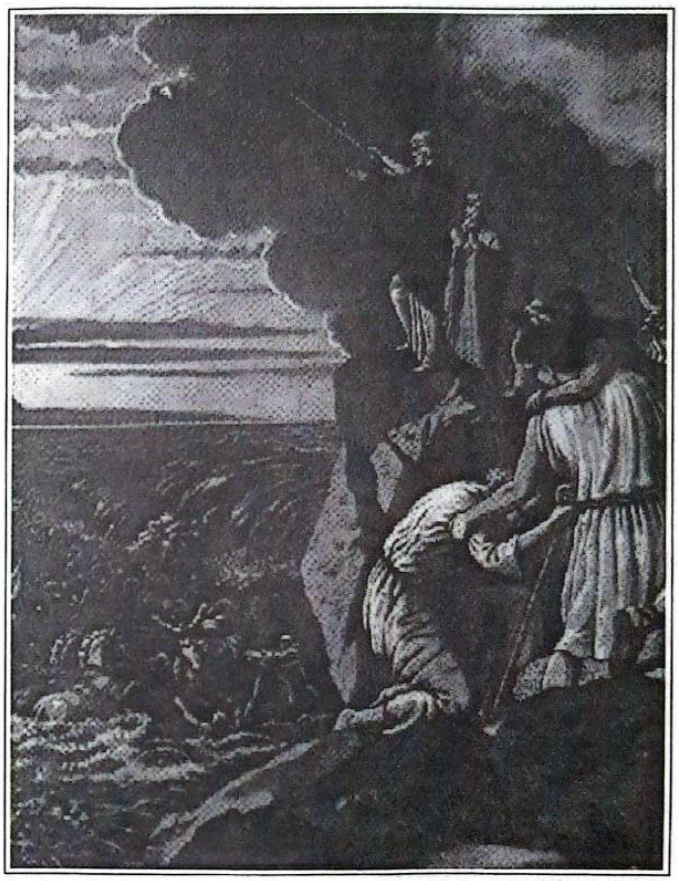
Nos tempos bíblicos os pastores tinham cães. Jó a eles se refere (cap. 30:1). Isto indica que eram usados para guardar os rebanhos. Existe hoje na Palestina um cão que difere muito pouco do tipo selvagem. É o cão dos pastores. Estes nunca se servem dele para tanger as ovelhas, mas sim para, à noite, as guardar dos inimigos.

Uma pessoa que viajou pela Palestina conta de uma cachorra com cinco cãezinhos, que se tornaram amigos seus. Logo que o viajante armou a tenda, a cachorra, meio morta de fome, veio se arrastando para ele, com seus filhotes. À maneira canina ela pediu comida, que recebeu. Passou a morar na tenda do viajante. Dia e noite era seu guarda fiel, não permitindo que estranho algum, humano ou canino, se aproximasse das cordas da tenda.

Esse viajante depois fez outras três viagens à Palestina e todas as vezes a cachorra o encontrou de novo. Isso mostra o que a bondade faz, mesmo para com os animais do mato. A bondade jamais se perde, quer seja exercida para com animais, quer para com humanos. E a bondade redunda em proveito da própria pessoa que a exerce.

"Jesus ama a preciosa mocidade e não Lhe agrada vê-la crescer com talentos não cultivados e não desenvolvidos. [Todos] podem tornar-se homens fortes, de firmes princípios, aptos para lhes serem confiadas elevadas responsabilidades e para esse fim podem licitamente enrijar todos os nervos." MJ 37

A educação de Moisés



Transcrito

Ao nascer Moisés, seus pais acariciavam o pensamento de que estava prestes a surgir o libertador dos israelitas. Orando constantemente a Deus, Joquebede consagrava o filhinho para o serviço do Senhor, enquanto exercia sua tarefa inicial na instrução ministrada a respeito do conhecimento do verdadeiro Deus. O "temor do Senhor" constituía o tema central de toda a educação proporcionada a Moisés por sua extremosa mãe. Deus recompensara a sua fé inabalável concedendo-lhe o privilégio de criar seu próprio filho, então adotado pela princesa, filha de Faraó. Reconhecia indubitavelmente que Deus o havia reservado para uma vultosa obra no futuro e por isso aproveitou o precioso tempo para incutir-lhe na mente juvenil a verdade de que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria".

Com profunda tristeza teve que entregá-lo à sua régia mãe aos doze anos de idade. No entanto, entregava-o preparado para suportar qualquer obstáculo que pudesse surgir.

Escreveu a irmã White: "A profunda impressão da verdade no coração nunca será apagada. Pode tornar-se obscura, mas nunca será obliterada. As impressões produzidas no começo da vida perdurarão ainda por muitos anos. Podem surgir circunstâncias que separem os filhos dos pais e do lar, mas enquanto viverem, a instrução recebida na infância e na juventude será uma bênção." 6T 59. No cérebro e no coração de Moisés, sua dedicada mãe gravou bem nítida a profunda impressão da verdade, que perdurou indelevelmente por toda a sua vida.

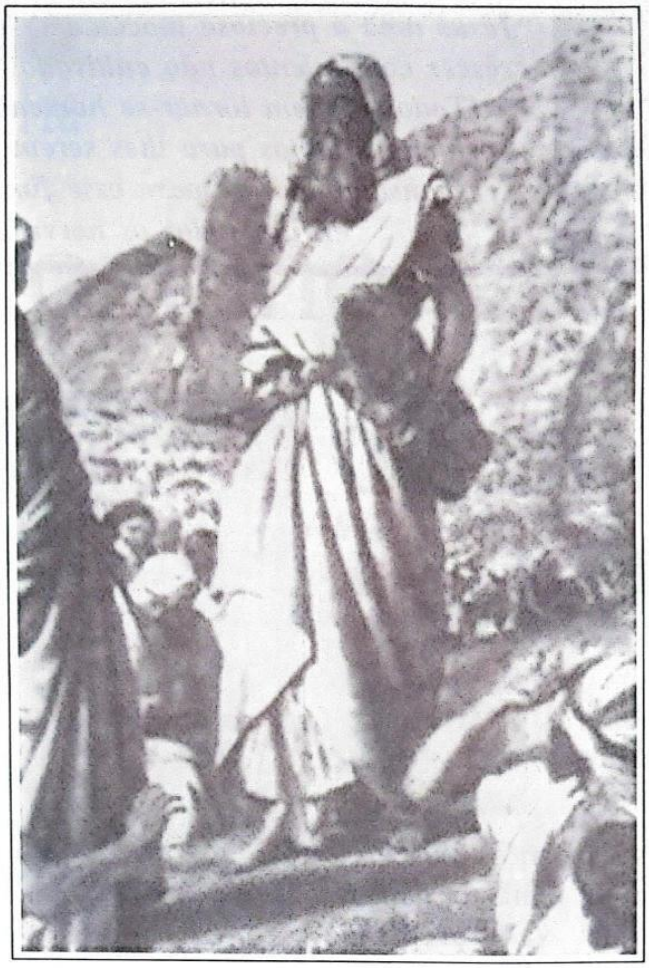
Falando da nobre missão de mãe, disse Napoleão: "Mãe! Aí está todo um sistema de educação, numa só palavra".

Na corte egípcia Moisés fora alvo de grande simpatia e apreço, dada a sua elevada posição e sabedoria.

Os estatutos egípcios ordenavam que todos os que fizessem parte do trono faraônico deveriam também fazer parte da elite sacerdotal, o que Moisés recusou, pois ia de encontro à sua consciência, formada na adoração do Deus vivo, dedicando-se ao estudo acurado de livros preciosos. Isto levou-o à ameaça de perder a coroa e toda a

ostentação e aparato com que era rodeado. Entretanto, algo mais sublime consquistava Moisés.

Sua visão tendia para uma recompensa final portadora de uma eternidade feliz em troca de sua inteira obediência a Jeová. Coroas de ouro corruptível foram apresentadas a Moisés, porém o seu pensamento estava plenamente fixo na coroa de glória incorruptível com que seria adornado nas mansões celestiais, testificando aos homens "que o mundo passa e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." 1 João 2:17.



Por ter matado um egípcio, Moisés merecera a pena de morte, porém, apercebendo-se do grande perigo que o rodeava, fugiu para Midiã. Deus não desejava libertar o Seu povo pela "violência, mas pelo Seu Espírito".

Moisés, pensando o contrário, cometera grande erro em perpetrar este mal. Foi depois acolhido em casa de Jetro, sacerdote e príncipe de Midiã, que também adorava a Deus.

Ali devia Moisés receber um preparo que o habilitasse para o serviço de Deus, aprendendo como Abraão e Jacó as preciosas lições de fé que o levariam a confiar mais em Deus do que em sua humana sabedoria. Deveria aprender ali a paciência e a moderação de suas paixões.

Em Midiã dera-lhe Deus o humilde cargo de pastorear ovelhas, o qual o habilitaria para a missão de pastor de Israel. Ali Moisés gozou de uma comunhão mais íntima com o Criador, ficando perfeitamente habilitado para o encargo de Guia do povo de Deus.

Dos três fatores contribuintes para a educação de Moisés podemos destacar como o mais perfeito a educação ministrada pela sua mãe, em tenra idade.

Diz a irmã White: "Toda a vida futura de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como chefe de Israel, testifica da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que se possa igualar a este." PP 264.

Na apreciação da educação recebida por Moisés, todo jovem conhecedor da doutrina do advento tem muito que aprender: 1º - Que é de grande importância receber desde criança o conhecimento do verdadeiro Deus por intermédio de sua querida mãe, retendo firmemente tais ensinamentos, sem nunca desfalecer. 2º - Que, ainda que não tenha tido em sua vida infantil esta felicidade, todavia, uma vez que é cristão deve acima de tudo honrar o nome de Deus, representando-O condignamente onde quer que se encontre, mesmo cercado pelos erros e corrupções mundanas que pululam no mundo hodierno.

Feliz, portanto, é o jovem que desde os seus primeiros anos recebe uma educação aprimorada, baseada nos santos princípios.

Feliz, portanto, é o jovem que desde os seus primeiros anos recebe uma educação aprimorada, baseada nos santos princípios.

Jovem amigo, aprende, pois, da melhor maneira e serás vencedor como foi Moisés. O nome dele se acha hoje no livro da vida.

A cortesia de Jesus

Colab. de Josiéli Bueno

"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo." Apocalipse 3:20.

Jesus pode invadir o vasto vazio do espaço, proferir apenas uma palavra e impulsionar mundos, sistemas solares e galáxias. Pode invadir uma tumba cavada na rocha, penetrando até mesmo os ouvidos do morto com a ordem: "Lázaro, sai para fora!" Pode invadir as células de um corpo dominado pela enfermidade com a simples ordem: "Sê restaurado!" E, sem pedir permissão, Jesus comanda os exércitos do Céu, as estrelas da galáxias e os elétrons dos átomos.

Mas quando Ele Se aproxima da lealdade da mente humana, a "invasão" pára. Não dá nenhuma ordem, não insinua nenhuma ameaça, não força a porta. As Escrituras O retratam com a máxima cortesia do lado de fora da porta, batendo. E se a porta for aberta, Ele entra, não para pronunciar uma contundente repreensão por ter sido deixado do lado de fora, mas para usufruir de uma agradável refeição com Seu novo amigo.

Pudesse Jesus ter ordenado uma solução para o problema dos errantes, poderia ter passado por cima de uns seis mil anos de conflito e dor. Mas Ele sabia que uma solução imposta não é solução. E assim, embora a condição laodiceana seja fatal, Ele somente bate.

Bate através daquele doloroso vazio do coração que somente Ele pode preencher, através dos esmagadores problemas que somente Ele pode resolver, através dos anseios de novos horizontes que somente Ele pode satisfazer. Bate através das convicções diretas do Espírito enquanto se está lendo as Escrituras, através de uma importuna consciência do embotamento espiritual e através dos cativantes apelos de um verdadeiro amigo.

E há tantos que deixam a porta cerrada à Sua gentil batida porque supõem que, como vendedor de porta em porta, Ele está simplesmente "mascateando": novos comportamentos a adotar, mais coisas a fazer e novas listas de coisas a não fazer. Fardos adicionais a acrescentar a uma vida já fatigada. Deixam de notar que a porta aberta acolheria o próprio Deus em Pessoa, numa calorosa e restauradora comunhão.

Querido leitor, tem você algum motivo válido para dizer-Lhe: Não?

Contrastes

Adaptado por Josiéli Bueno

"Deus é bom." Assim se inicia o salmo 73. E podemos crer nestas palavras, pois são fiéis e verdadeiras. Mas em que direção estamos olhando?

Ao iniciar um novo dia temos novas oportunidades diante de nós, novos desafios, novos problemas a serem resolvidos, novas batalhas a travar, novas vitórias a conquistar. Se encararmos cada problema como uma oportunidade para se alcançar mais uma vitória, como degraus que nos elevam, colocando-nos mais perto de Deus; se iniciarmos o dia recebendo-o como uma dádiva divina, para que sejamos felizes, para que avancemos rumo ao alvo e para que elevemos nossos olhos ao alto, para Deus, de onde vem o nosso socorro, nossa proteção e força, então poderemos iniciar esse dia como alguém que tem tudo para ser vitorioso.

Conta-se de uma professora que certa vez pediu uma tarefa aos seus alunos: deveriam fazer uma descrição do que viam após uma tempestade. Havia chovido torrencialmente, ventos fortes haviam quebrado muitos galhos das árvores, água havia sido acumulada nos lugares mais baixos, como costuma acontecer normalmente nessas ocasiões. Um dos alunos descreveu fielmente todos esses aspectos, todo o caos resultante, tudo o que viu embaixo, na destruição: objetos arrastados pela água, um pássaro morto durante a tempestade por não ter conseguido chegar ao seu ninho ou a um local seguro. Enfim, lama e sujeira por todos os lados. Um quadro triste, deprimente, demonstrando toda a destruição que a tempestade provocara.

Outro aluno, porém, relatou segundo sua imaginação olhando para o alto: as nuvens se haviam dissipado, o Sol voltou a brilhar intensamente e do outro lado havia um lindo arco-íris embelezando a paisagem e demonstrando que há esperança de novas alegrias. Esse aluno descreveu um quadro otimista com visão de imimente possibilidade de renovação. Simplesmente voltara seu olhar para o alto, enquanto que o primeiro aluno havia dirigido suas vistas para baixo. Os dois quadros descritos pelos alunos são verdadeiros: a vida apresenta estes dois aspectos.

Quando o salmista pronunciou as conhecidas palavras: "Elevo os meus olhos para os montes...", ele sentiu e compreendeu a grande importância de se manter o olhar ao alto, de onde provêm esperança, socorro e salvação. É o Senhor dos altos Céus que nos guarda de todo o mal.

"Ele guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre." Estas são as palavras que concluem o salmo 121.

Louvado seja o Senhor!

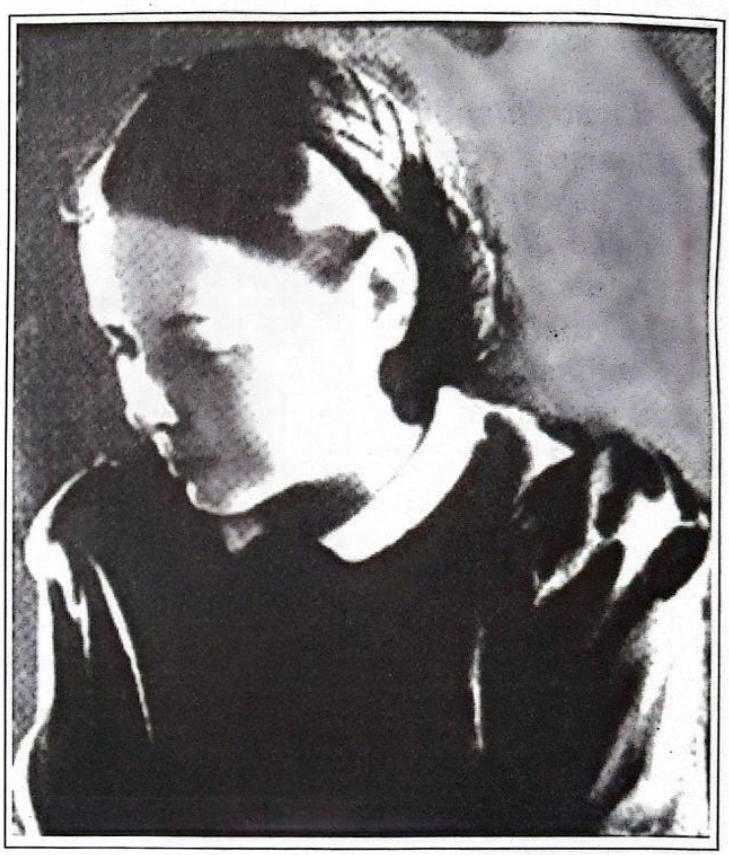
Adquira as novas lições da Escola Sabatina para crianças, juvenis e adolescentes

Lição Infantil - I
Destina-se a crianças que estejam na faixa etária entre 3 e 6 anos. Tem por objetivo ensinar-lhes as verdades bíblicas numa linguagem clara e através de atividades que facilitam o aprendizado. Já disponível na Editora e nas Associações.

Lição Infantil - II
É a lição apropriada para as crianças de 7 a 11 anos de idade, que estejam alfabetizadas. São histórias bíblicas apresentadas no aspecto do Espírito de Profecia. Um estágio mais avançado, para que as crianças possam obter maior conhecimento bíblico.
Já disponível na Editora e nas Associações.

Lição para Adolescentes
Trata-se de uma série de lições para jovens de 12 a 15 anos de idade. Estará disponível a partir do 1º trimestre de 1994 na Editora e nas Associações.

Memórias de Ellen G. White - III



Ellen não imaginava que grande missão poderia cumprir! Pensou então que sua obra era ajudar as pessoas a encontrarem a Jesus. Dizia-lhes que Ele viria em breve. Algumas delas não ficavam muito alegres, pois temiam que, quando Ele viesse, não estivessem preparadas para encontrá-Lo. Formaram pequenos grupos de oração e todas as suas amigas chegaram a se sentir cheias de gozo no Senhor. Fizeram listas especiais de oração com os nomes dos que ainda não se sentiam livres e felizes.

Durante três anos Ellen foi ativa em oração e no trabalho pessoal para salvar pecadores.

A centenas de pessoas Ellen pregava sobre a ansiada vinda do Senhor, mas quando aquele grande dia veio e passou sem que Jesus voltasse, os que O aguardavam ficaram decepcionados. Todavia Ellen permaneceu firme na fé.

Cerca de um mês depois do desapontamento chegou a data do aniversário de Ellen e poucos dias depois foi-lhe concedida a primeira visão. Ela tivera antes sonhos celestes, sonhos em que havia uma significação. Uma visão, porém, é muito mais que um sonho. Os sonhos vêm enquanto estamos dormindo e as visões são dadas aos profetas de Deus muitas vezes nas horas em que estão acordados. O Espírito Santo arrebata os seus sentidos e, em Seu poder e glória, eles perdem de vista todas as coisas terrenas e o próprio Jesus, ou um anjo, comunica-lhes a mensagem de Deus. Muitas vezes eles vêem o que há de acontecer no futuro.

Certa vez Ellen estava visitando uma amiga que lhe era muito querida, no Sul de Portland, e ali também estavam outras três senhoras que falavam acerca do grande desapontamento de 22 de outubro de 1844. Decidiram então orar. Enquanto Ellen orava o poder de Deus veio sobre ela como nunca antes. Era sua primeira visão, a primeira das muitas que ela teria nos anos posteriores, para guiar, ajudar e animar o povo de Deus.

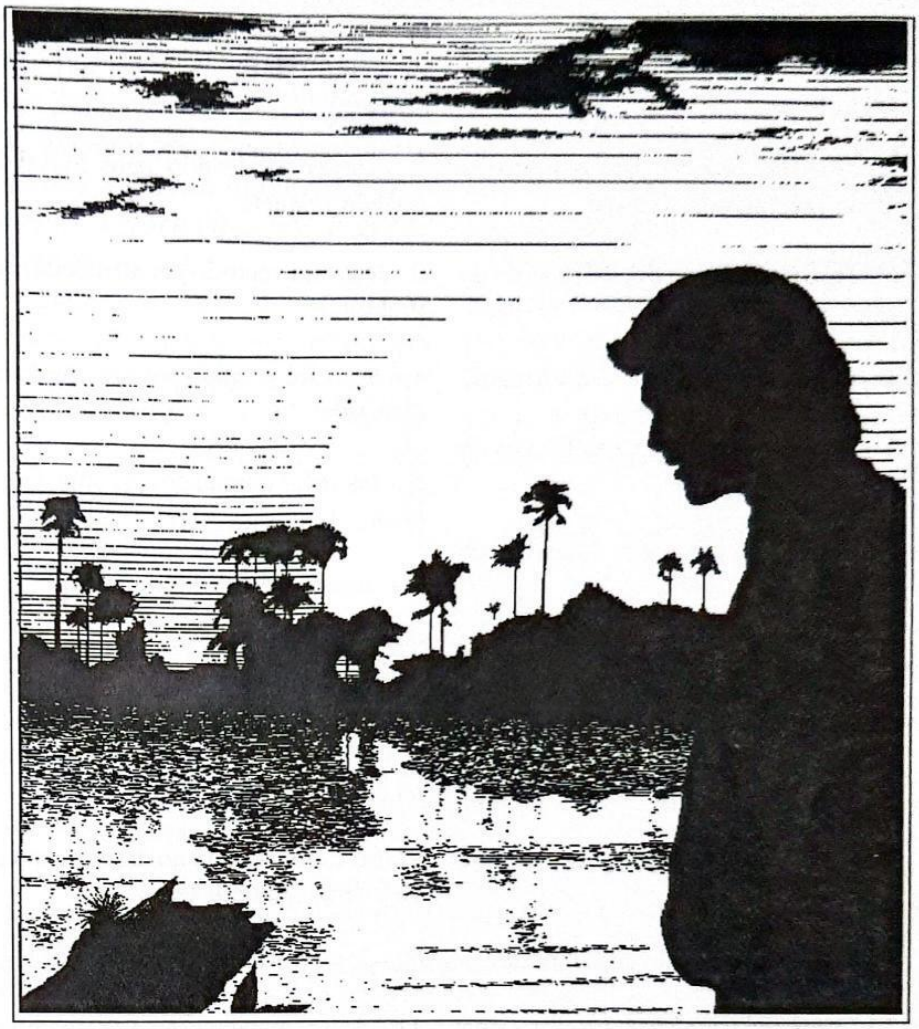
Quando voltou a si da visão e se encontrou não no Céu, mas na Terra fria e escura, sentiu-se a princípio muito triste. Mas Deus lhe disse que se alegrasse, pois lhe dera a visão para que a contasse aos outros, a fim de que fossem animados. Era uma mensagem muito simples. Dizia apenas ao povo de Deus: "Apega-te firmemente ao que tens. Não te desanimes e não te desvies. Permanece com a verdade e segue a Jesus."

O Senhor disse a Ellen que ela devia ser Sua mensageira, a fim de levar Sua palavra a poucos e a muitos.

Ellen relutava e questionava: Como poderia assumir tão grande responsabilidade e sair para enfrentar os escárnios, rostos de desagrado e as zombarias de um mundo mau? Como se levantaria de sob o pesado fardo e onde encontraria saúde e forças para cumprir os mandados de Deus? Isto lhe parecia mais do que podia suportar.

Cada dia que passa...

Oséias Leivas Silva



SENHOR, cada dia que passa medito em Teu grande amor, penso na imensidão do Teu poder, reflito sobre Tua misericórdia, na pureza do Teu coração, no tudo possível ao alcance de Tua mão ... cada dia que passa.

Mas cada dia que passa aumenta a longa lista dos meus atos. Nas claras páginas dos Teus registros a negridão dos meus pecados mancha mais, contrastando ainda mais a minha condição diante da Tua pureza.

Ao me levantar imagino-me um forte soldado, idealizo planos para Te servir melhor, lutar, vencer e, ao findar-se o dia, estar contente por ter alcançado mais uma vitória.

Mas todo dia que passa eu tropeço mais, as trevas me circundam, vem a sonolência... Miserável condição!

Senhor, quão perto está a Tua vinda! Meus pecados são grandes e são tantos... Perdoa-me por Tua graça e lança meus delitos todos ao mar do esquecimento! Confio em Ti. Ampara-me cada dia em Teus fortes braços paternos.

Pai bendito, obrigado por mais este dia que passou. É menos um dia que falta para a Tua volta, mais um dia de Tua graça que me concedeste. Menos um dia para Tua misericórdia se esgotar e mais um dia de existência que me deste. Assim é cada dia que passa.

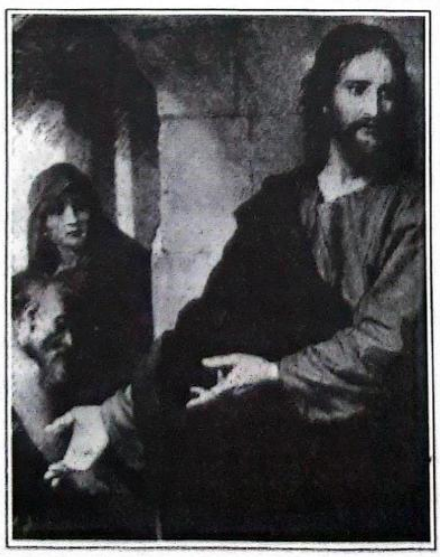
Fica comigo todos os dias e não permitas que eu os deixe passar em vão. Que eu lute e caminhe só sob a Tua guia. Passa amanhã ainda comigo, pois cada dia que passa quero passá-lo contigo... e só contigo!

Amém!

Comparações entre José e Jesus

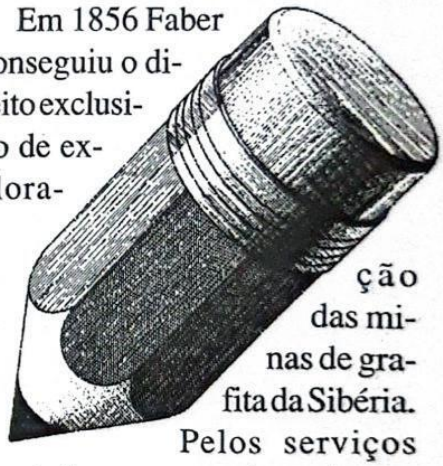
Adaptado

1 – Pela inveja dos seus irmãos José foi vendido.	1 – Pela inveja dos líderes judeus Jesus foi vendido.
2 – José foi levado para o Egito na idade juvenil, como cativo.	2 – Jesus foi levado para o Egito, quando criança.
3 – José foi vendido por 20 moedas de prata.	3 – Jesus foi vendido por 30 moedas de prata.
4 – José foi vendido por seus irmãos.	4 – Jesus foi vendido por um dos doze discípulos.
5 – José subiu ao trono aos 30 anos de idade.	5 – Jesus foi ungido aos 30 anos também.
6 – José foi chamado Salvador do mundo (Gn 41:45).	6 – Jesus é o Salvador do mundo.
7 – A José foi dado todo o poder na terra do Egito (Gn 41:41).	7 – A Jesus foi dado todo o poder no Céu e na Terra.
8 – José foi aclamado triunfalmente no Egito.	8 – Jesus foi aclamado triunfalmente na chegada a Jerusalém.
9 – José foi tentado antes de subir ao trono.	9 – Jesus foi tentado no deserto, antes de iniciar seu ministério.
10 – José foi adorado pelos irmãos.	10 – Jesus foi adorado pelos apóstolos.
11 – José esteve, no cárcere, entre dois prisioneiros.	11 – Jesus também esteve preso entre dois malfeitores.
12 – O corpo de José não permaneceu no Egito.	12 – O corpo de Jesus também não permaneceu nesta Terra.



Curiosidade

O "Rei do Lápis" chamava-se Johann Lotário de Faber e era alemão, nascido em 1817, na cidade de Stein. A tradicional fábrica, que ainda hoje existe em Stein, perto de Nuremberg, data de 1760 e foi criada por A. W. Faber, bisavô de Lotário. Mais tarde o jovem Faber assumiu a direção das oficinas e seus lápis tornaram-se célebres, passando a servir de modelo para toda a indústria do gênero.



Em 1856 Faber conseguiu o direito exclusivo de exploração das minas de grafita da Sibéria. Pelos serviços prestados ao seu país ganhou o título de senador vitalício da Baviera, em 1881.

As fábricas Faber, que em 1760, data de sua fundação, ocupavam 20 operários, dez anos depois já produziam cerca de dois mil lápis a cada 24 horas de trabalho.

Curioso é dizer que um livro publicado em 1565 já fazia referências ao lápis.

Lápis vem do latim *lapis*, pedra. Na verdade ele é feito com uma pedra: a grafita.

Não se sabe quem realmente foi seu inventor. Segundo alguns autores esse bastão de grafita

envolvido em madeira apareceu na Inglaterra no século XVI, depois que, casualmente, se descobriu um depósito de grafita no condado de Cumberland. Afirma-se que os pastores utilizavam as partes duras do mineral na marcação de suas ovelhas: escreviam com grafita no pêlo do animal.

Sabe-se que os primeiros lápis cilíndricos apareceram no início do século XVII e os encerrados em madeira, em 1761. A indústria do lápis teve início propriamente em princípios do século XIX, graças a Napoleão Bonaparte.

Sendo a grafita um mineral utilizado na fabricação de projéteis de artilharia, tornou-se necessário explorá-la em outras regiões, pois que o famoso depósito de Cumberland pertencia aos ingleses, inimigos da França.

Nocholas J. Conté, conselheiro de Napoleão, encarregou-se do problema e pôs-se à procura de grafita ou de outro material que a substituísse.

Descobriu uma fórmula, um processo artificial, que veio resolver a produção dessa substância em grande escala. Apareceram na França os *crayons*.

Na Alemanha Johann Lotário de Faber passou à história como o "Rei do Lápis" pois a ele coube a glória de fabricar e comercializar os primeiros lápis.

Eagle e Dixon destacaram-se também nessa indústria.

Nos Estados Unidos vêem-se as maiores fábricas de lápis do mundo em New York e New Jersey.

Círculo de Comunicação Cristã

O Círculo de Comunicação Cristã está em plena atividade. O objetivo do Círculo é colaborar com os jovens da nossa igreja, a fim de que possam fazer amizade e manter correspondência com jovens reformistas de lugares diversos.

Sugerimos aos jovens que se inscrevam e façam do Círculo um veículo de comunicação cristã. Você poderá enviar cartão postal, crônica, poesia, fotografia ou uma mensagem ao seu colega de intercâmbio. Se você já se inscreveu, parabéns! Se não, faça-o agora e convide um amigo para se inscrever também.

O Círculo já completou um ano de existência. Desejamos que o número de jovens inscritos aumente em cada bimestre.

Que Deus derrame Suas bênçãos especialmente sobre os jovens que participam deste Círculo e que a amizade feita por meio desta seção possa contribuir para levar muitos jovens aos pés de Jesus.

Samuel Alves Monteiro.

Aline de Cássia Nascimento
R. José Maria Hidalgo, 64
Jd. Itanguá II
18056-070 – Sorocaba – SP

Andréia Cristina Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000 – Cândido Abreu - PR

Ana Lúcia dos Santos
R. Alegria, 253
Centro – 57230-000
Coruripe – Alagoas – SE

Carla Kátia de Jesus Barbosa
R. Mário Furtado, 67A
Artur Alvim – 03567-110
São Paulo - SP

Francisco Elias Tavares
Rua Padre Carlos Regatieri, 490
18200-000 – Itapetininga – SP

Durval Junior
R. Tobias Barreto, 809 – Belém.
03176-000 – São Paulo – SP

Eduardo Pereira de Jesus
Evandro de Jesus
R. Isaías Martins de Oliveira, 44 – fundos. – Vila Florindo
11800-000 – Juquiá - SP

Edson Garcia de Souza
R. Formosa, 196 – Sta. Tereza
31015-050 – BH – MG

Elen Wiken
Quadra 1 - casa 9
Conj. Vista Bela – 69038-810
Manaus - AM

Girlaine Correa Santos
Cx. Postal 42
11360-120 – São Vicente – SP

Janice Leandro Martins
R. 10 de Abril, 162 – casa 4
11800-000 – Juquiá – SP

Jean Joel Martins Katona
R. Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Juarez G. Pereira
Q. 06 "M" – Casa 5 – Paranoá
71570-060 – Paranoá – DF

Lídia Yone Martins Katona
R. Antônio M. Patrício, 433
11800-000 – Juquiá – SP

Luciana Barbosa Silva
R. Pratópolis, 142
Pq. dos Municípios
37800-000 – Guaxupé – MG

Ludmila Cunha
Maria de Fátima
R. Namé, 597 – Vila Ré
03662-020 – São Paulo – SP

Leandro Nogueira Diademi
R. Doze, 120 – Dic 6
13100-100 – Campinas – SP

Luciano V. Mangueira Costa
R. 20, 266 – Jd. N. S. Fátima
13185-463 – Hortolândia – SP

Maria R. Santos Vasconcellos
Rua Doutor João Lima, 214
11850-000 - Biguá
Miracatu - SP

Patrícia Maria Nóbrega
Rua 29 de Fevereiro, 103
Vila Industrial
11800-000 – Juquiá – SP

Paulo Resende
R. Aníbal dos Santos, 69/302
Vale dos Bandeirantes
36047-050
Juiz de Fora – MG

Paulo A. Cardoso Araújo
R. João Rodrigues Serra, 210
Jd. Eulina
13063-240 – Campinas – SP

Rosa Maria Rosa
Cx. Postal 40 – Vila Formosa
08447-000
Cândido Abreu - PR

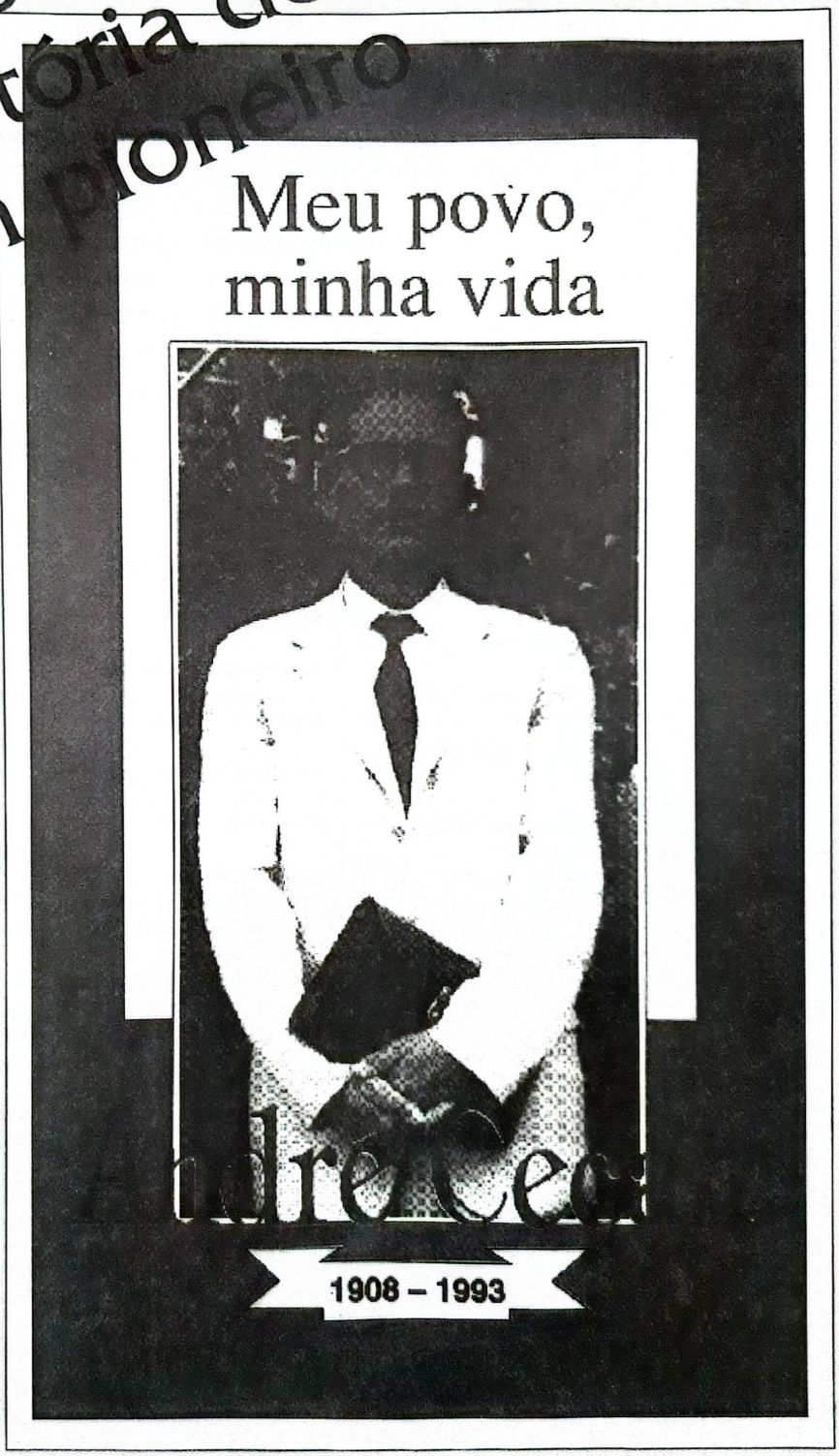
Sebastião Rildon Luiz
R. Antonieta de Barros, 465
Estreito – 88070-700
Florianópolis - SC

Terezinha Cardoso
R. Luís de França Camargo, 211
Parque Industrial
13031-490 – Campinas – SP

Lucilene P. Bento
Ruth P. Bento
R. Floriano Paulo Correia, 1660
Vila Piratininga – 79100-400
Campo Grande – MS

Márcia Aguiar Rosa
Rua dos Guaranis, 448
Jardim Petrópolis – 79102-070
Campo Grande – MS

A emocionante história de um pioneiro



160 páginas; mais de 70 fotos históricas